



Anno X - N 50

REVISTA

SEMANA

NUMERO
AVULSO

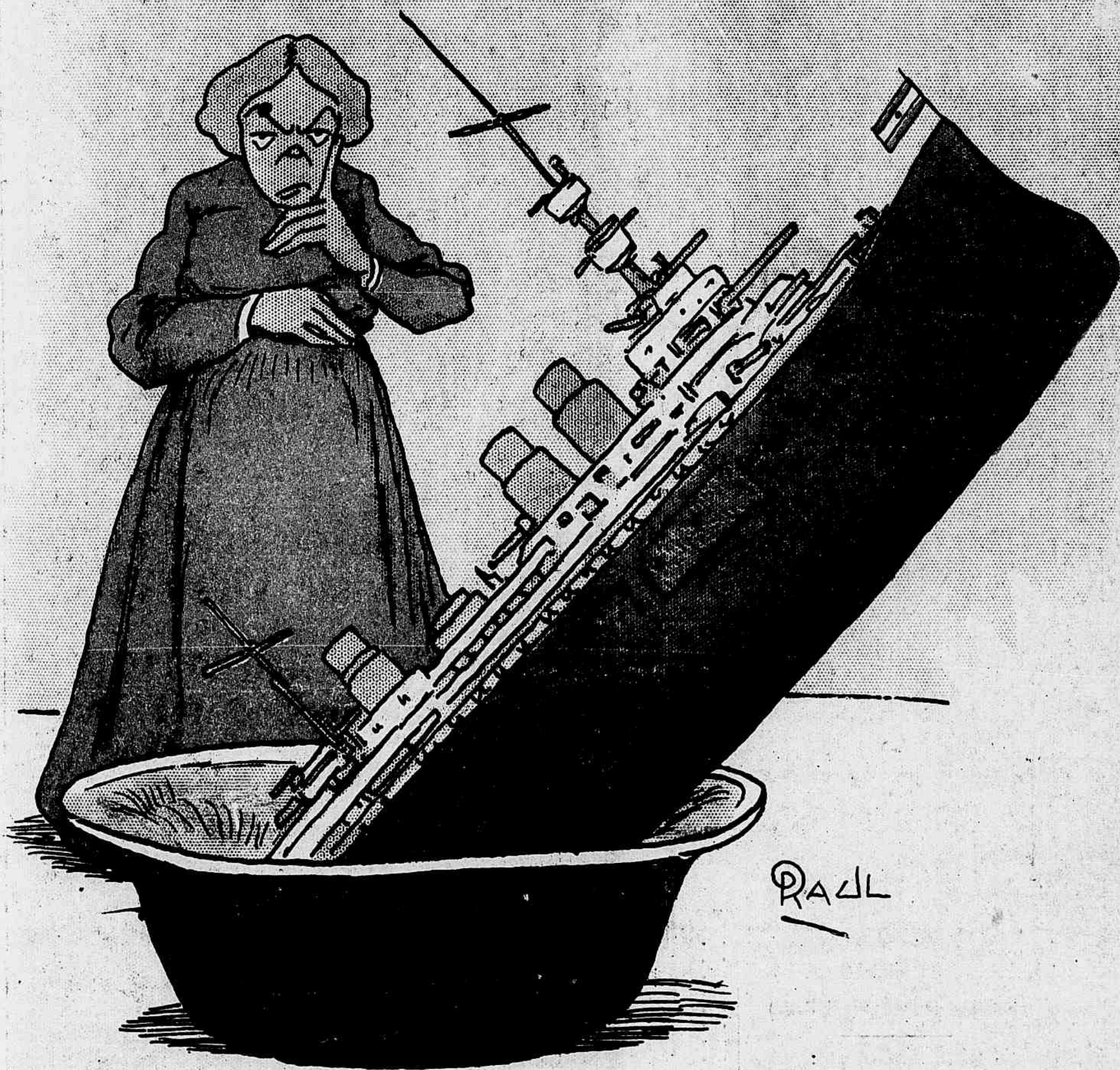
300 REIS.

* *

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE DEZEMBRO DE 1909 * *

PLANO EMBACIADO



ARGENTINA—Agora é que são ellas. Mandei fazer navios com um mundo de toneladas, sem me lembrar de augmentar a bacia...

O PRESENTE O MAIS UTIL. O MAIS DURADOURO É O **CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE**
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUITANDA 81.

A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

mais 15:000\$000

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 50.156, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1909.—*Alexandre Lutz de Souza Teixeira.*

Testemunhas: Antonio da Costa Saraiva—Ernesto Marcelino Pinto.

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 54.088, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1909.—*P. p. Mourão & C.*

Testemunhas: João Pereira Campos—José Jacintho Borges.

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 82.223, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1909.—*J. de S. Alvares Borgerth.*

Testemunha: Abelardo de Souza

"Srs. Directores da Companhia "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil":

Agradeço a promptidão com que foi satisfeito o pagamento da minha apolice n. 82.223, sorteada hontem, e que apesar disso continúa em inteiro vigor, constituindo por tal forma uma das grandes vantagens da classe das apolices a que pertence aquella. Subscrevome de VV. SS. attento venerador.
—*J de S. Alvares Borgerth.*

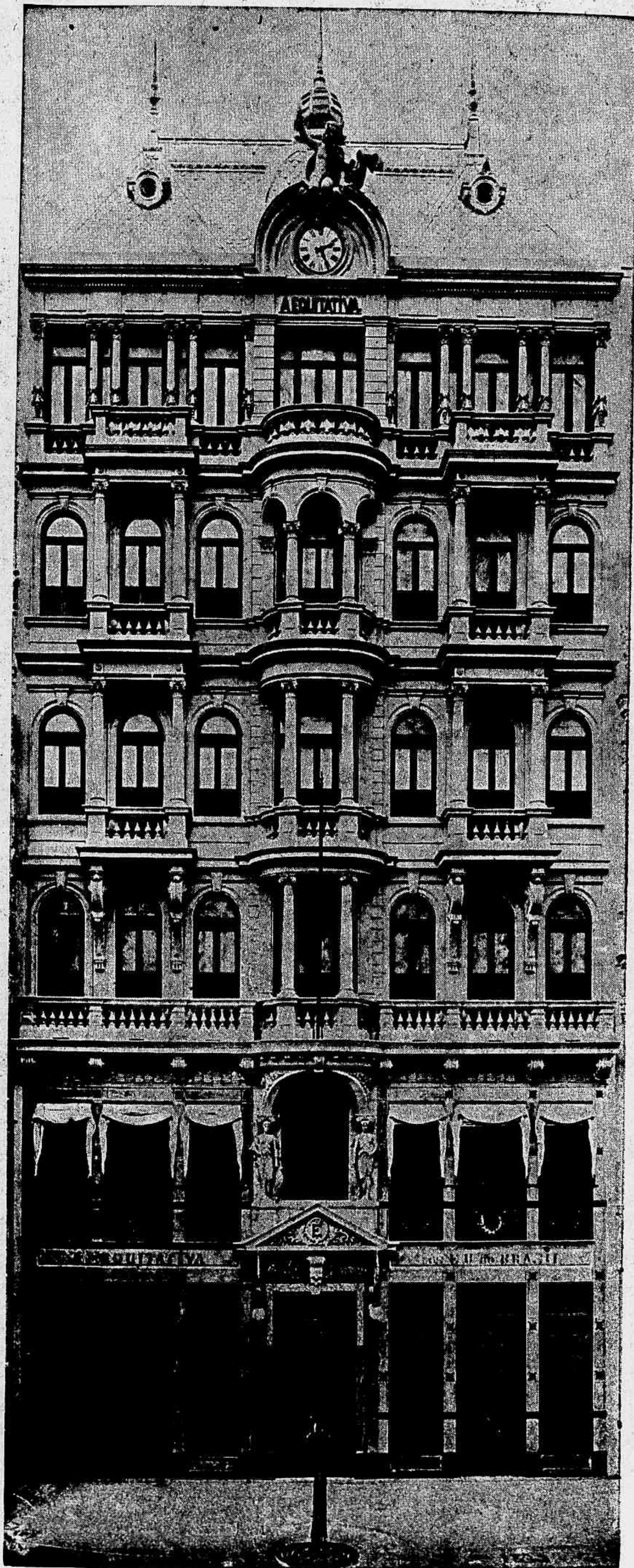
(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:

AVENIDA CENTRAL

125

RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

ANNO X * Rio de Janeiro—Domingo, 19 de Dezembro de 1909 * N. 501

DESEQUILIBRIO



POVO—Qual! *A madama é de força*, porém, aqui não se trata de *muque*, trata-se de patriotismo

BISBILHOTICES

Na forma do louvabilíssimo costume o orçamento ficou para fim, justificando a prorrogação, com subsídio e outras prebendas, até o dia de S. Silvestre.

E ainda são capazes de esticar a sessão pelo anno vindouro, ligando esta sessão com a outra e assim perpetrando parlamentarices de enfiada.

Quem fica enfiado é o Zé Pagante.

Na Camara, qualquer dia destes, será proposto o lançamento em acta de um voto de profundo pesar pela morte da grammatica.

Jaz enterrada no Código Civil.

O Juiz Federal negou *habeas-corpus* a um grupo de candidatos a Intendentes.

Mesmo porque, se concedesse o remedio juridico, o grupo antagonico pederia a mesma cousa e a du-

plicata voltaria á balla, e assim tudo dobrado, o município pagaria o dobro do que costuma pagar nessa brincadeira municipal.

A Academia de Letras deu o praso de dez dias para apresentação dos trabalhos theatraes dos escriptores da terra, e respectivo julgamento.

Os escriptores que já têm trabalhos promptos estão satisfeitos.

Os que ainda não os completaram ou não escreveram adrede deveriam ter enviado á commissão a preta dos pastels.

Mesmo porque um acto desses só podia partir da academia phonetica dos necrologios, cuidando que escrever peça de theatro é o mesmo que escrever noticiario policial.

Pode-se assegurar sem temer, que a fortuna ou a desgraça, a illustração ou a ignorancia, a civilização ou a barbaria do mundo, depende

em grande parte do poder exercido pela mulher no seu reino especial: o lar domestico.

O Dr. Campos Salles foi visitar a Exposição do Circulo de Bellas Artes.

Um dos artistas acompanhava-o na visita para oriental-o sobre os trabalhos expostos — a folhas tantas disse o artista:

— Vamos agora apreciar *marinhas*.

— Isso foi no meu tempo da minha presidencia, observou espirituosamente o novel Senador.

Appareceu ahi o plano de construcção de um hotel na Avenida Beira Mar, em um grande trecho em frente á praia do Russell.

Se o plano pegar, vamos propôr a fundação de um Casino no meo da rua, um theatro no Pão de Assucar, lá alto; um prado de corridas fluctuante na enseada de Botafogo e uma bonéca para quem teve a idéa do tal hotel.

FESTIVAES

As alternativas atmosfericas produzindo dias plumbeos e dias luminosos não influiram no curso regular da vida mundana carioca. As diversões offerecidas pela estação lograram sempre animadora concurrencia e, pondo de parte as permanentes, proporcionadas pelos cinematographos, cafés cantantes e dous theatros funcionando, vamos relatar as que distinguiram a *Revista da Semana* com seu convite.

— As palestras da tarde continuam e a de sabbado ultimo foi feita pelo Sr. Olavo Bilac, que dissertou sobre "Os amores de Camões". O assumpto, genuinamente litterario, proporcionou ao festejado poeta um dos seus mais bellos trabalhos, dando-lhe ensejo de demonstrar o seu espirito analytico, não só quanto á psychologia do vate lusitano como da genese da sua obra immortal. O orador, cuja palavra amena e elevada é sempre ouvida com agrado, foi muito applaudido ao terminar.

— *Polyantho-Club* é uma sociedade nova, composta de senhoras. Sabbado ultimo realizou-se o seu baile de inauguração precedido de parte litteraria e concerto, que foi muito concorrido e logrou magnifico exito, apesar da chuva.

O representante da *Revista da Semana* foi recebido e tratado por uma forma captivante.

— O Club dos Fenianos completou sabbado ultimo quarenta annos de existencia. O facto jubiloso não só para os alegres foliões, como para os que se interessam pela manutenção e brilho do Carnaval indigena foi festejado condigna e alegremente. Os Fenianos sahiram em passeata e seu longo prestito, profusamente illuminado a fogos cambiantes, percorreu as ruas principaes da cidade, recebendo em todo o percurso as merecidas acclamações.

De volta, em seu "Poleiro" os folgazões de ambos os sexos entregaram-se ás danças, só finalizadas á luz do sol, após opipara ceia bem regada e esmaltada de brindes entusiasticos.

CAIXA POSTAL

Sr. Dr. Leoni Ramos. — O seu soneto policial será publicado opportunamente. Póde enviar o romance; se for empolgante, será publicado em fasciculos.

Sr. Dr. Rodolpho Miranda. — Tem dous significados: no legitimo sentido, *grelar* é criar raizes e tem relação com a agricultura; figuradamente *grelar* é namorar, termo do vulgastro.

Sr. Dr. Leopoldo Bulkõs — Não sabemos ao certo, mas é facil veri-

ficar consultando a tabella de cambio. E os goyanos que prometteu?

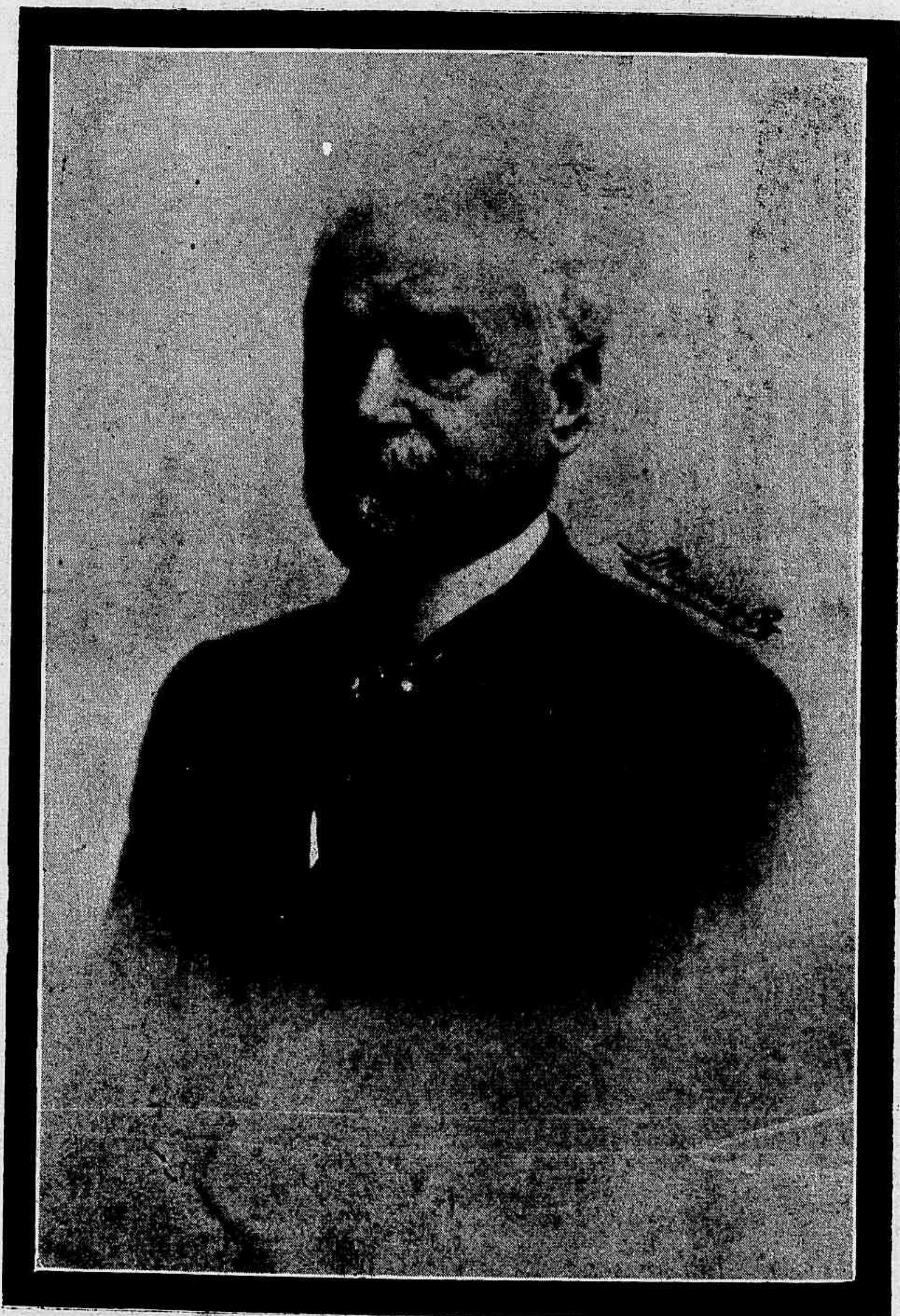
Sr. Almirante Alexandrino. — Perfeitamente; alvarenga é uma barcaça de transporte. Não confundir com o Alvarenga Fonseca.

Sr. General Bormann. — Também não sabemos que toques são esses, usados pela milicia paulista.

Sr. Dr. Francisco Sá. — Póde dar bom resultado a reforma, mas já dizia um Luiz de França que com uma nomeação apanhava um ingrato e noventa e nove descontentes.

Sr. Barão do Rio Branco. — Não sabemos que fim levou o Zeballos, mas parece que ficou atochado com

CONSELHEIRO SATURNINO DE MEIRELLES



No dia 9 do corente falleceu, nesta capital, o Sr. Conselheiro Dr. Saturnino Soares de Meirelles, distincto clinico, que conseguiu grande nomeada, principalmente entre a pobreza, de que era medico desinteressado, presando mais o acto de caridade que praticava do que os proventos pecuniarios que lhe advinham da sua vasta clientella.

Era lente jubilado da Escola de Marinha e tinha, conferidas pelo Governo do Marechal Floriano, as

honras de Coronel Medico de 1ª classe do Exercito, pelos serviços prestados na revolta, no exercicio de sua profissão.

Tinha também as honras de Capitão de Mar e Guerra. Era socio honorario da Academia Homœopathica Hespanhola, socio do Club Naval, Presidente Honorario do Instituto Hannemanniano do Brasil e membro correspondente da British Homœopathic Societs e do American.

as vinte e cinco mil tonelladas dos novos *brigues* encomendados.

Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira. — A reforma do processo vae demorada, porque os conselheiros estragam o tempo e o feitio.

Dr. Nilo Peçanha. — Não vemcs

Sr. Dr. Irineu Machado. — Os discursos compridos dão sempre resultado desastroso, que augmenta quando as fallações são numerosas.

Sr. Bastos Tigre. — Com que então vae para o Rio Grande da Secca ?

Capitão Luiz Edmundo. — O Hierophante é o Mucio Teixeira.

Dr. Goulart de Andrade — Inconfidentes chamavam-se os rebeldes de Minas, no tempo de Maria a doida.

Sr. Dr. Capistrano de Abreu. —



Viajantes — Grupo de amigos que foram receber o Sr. Joaquim Lages, que regressou de Pernambuco com sua Exma. familia, a bordo do paquete *S. Paulo*. Entre as pessoas presentes vêem-se, além do recém-chegado e sua Exma. familia, os srs. Major Ernani de Carvalho, senhora e filha, Carlos Martins e familia, A. Iglesias e outros.

razão para mudar o nome do bicho; *Jicky* é bem bonito e lembra conhecida marca de perfume.

Sr. Dr. José Carlos de Carvalho. — O bendegó está exposto no Museu Nacional. Ha pedacinhos em berloques, nos ourives.

Dr. Serzedello Corrêa. — A questão é não esmorecer. Dê para diante e verá que grela o projecto de escolas profissionais.

Sr. Elysio de Carvalho. — Scientes da proxima publicação de seu livro sobre diplomacia.

Vem de *ge*, terra e *graphein*, descrever. Consulte um dictionario ethnologico.

Sr. Dr. Ramiz Galvão. — Os dialetos mais conhecidos são o dorico, o jonico, o eolico, o attico; o corinthico é estylo de architectura.



Outro grupo tirado no caes Pharoux, após o desembarque

O numero do NATAL, cuidadosamente tratado, com grande numero de PAGINAS, repletas de GRAVURAS, muitas das quaes coloridas, prosa e poesias, acompanhado de uma linda FOLHINHA DE PAREDE a cores, sem augmento de preço, pois será vendido pelo preço commum de 300 réis. — Um verdadeiro brinde.

UM BRINDE

Aos leitores da

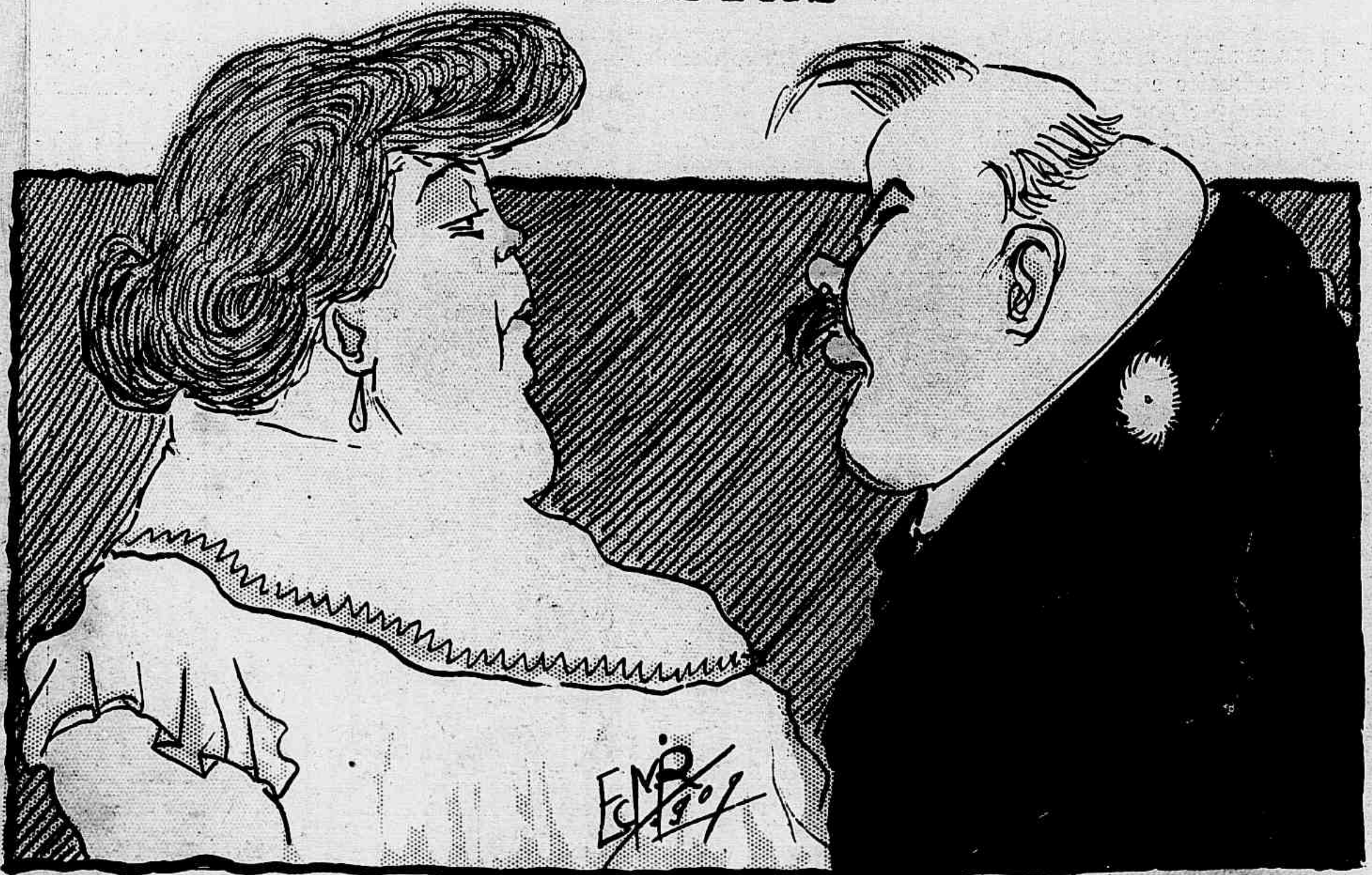
REVISTA DA SEMANA

Bôa resposta



ELLE:—A senhora
é filha do Maranhão...
ELLA:— Não se-
nhor... Sou filha de
minha mãe...

FESTAS



Seu Zé Leitão e D. Leitôa bem criado, casal para as festas do Natal

A toilette romana

Era extremamente complicado o pessoal feminino empregado pelas damas romanas nos diferentes serviços da *toilette*.

As categorias de escravas que ao seu serviço tinham as grandes elegantes pertencentes às classes opulentas eram as seguintes: *ciniflonas*, que tinham a seu cargo o penteado; *depilaristas*, cuja missão era arrancar os cabellos *impertinentes*; *picatrizes*, que só se occupavam de escovar o vestuario; *psecacias*, encarregadas das essencias; *onctoristas*, que ungiam com oleos perfumados a cutis das damas; *phiciligas*, que lhes coloriam as faces; *stimigas*, que lhes pintavam os cabellos, pestanas e sobrancelhas; *dropositas*, que lhes poliam e aparavam as unhas; *vertipices*, que as vestiam; *ador-nistas*, que as enfeitavam com as suas joias; *cateptristas*, que seguravam os espelhos; *flambarias*, portadoras de leques; *parasitas*, especialmente encarregadas de fazer cumprimentos lisongeiros acerca da *toilette*; *cubicularias* ou propriamente criadas de quarto, e finalmente *janitrices*, que guardavam as portas dos aposentos destinados á *toilette*.

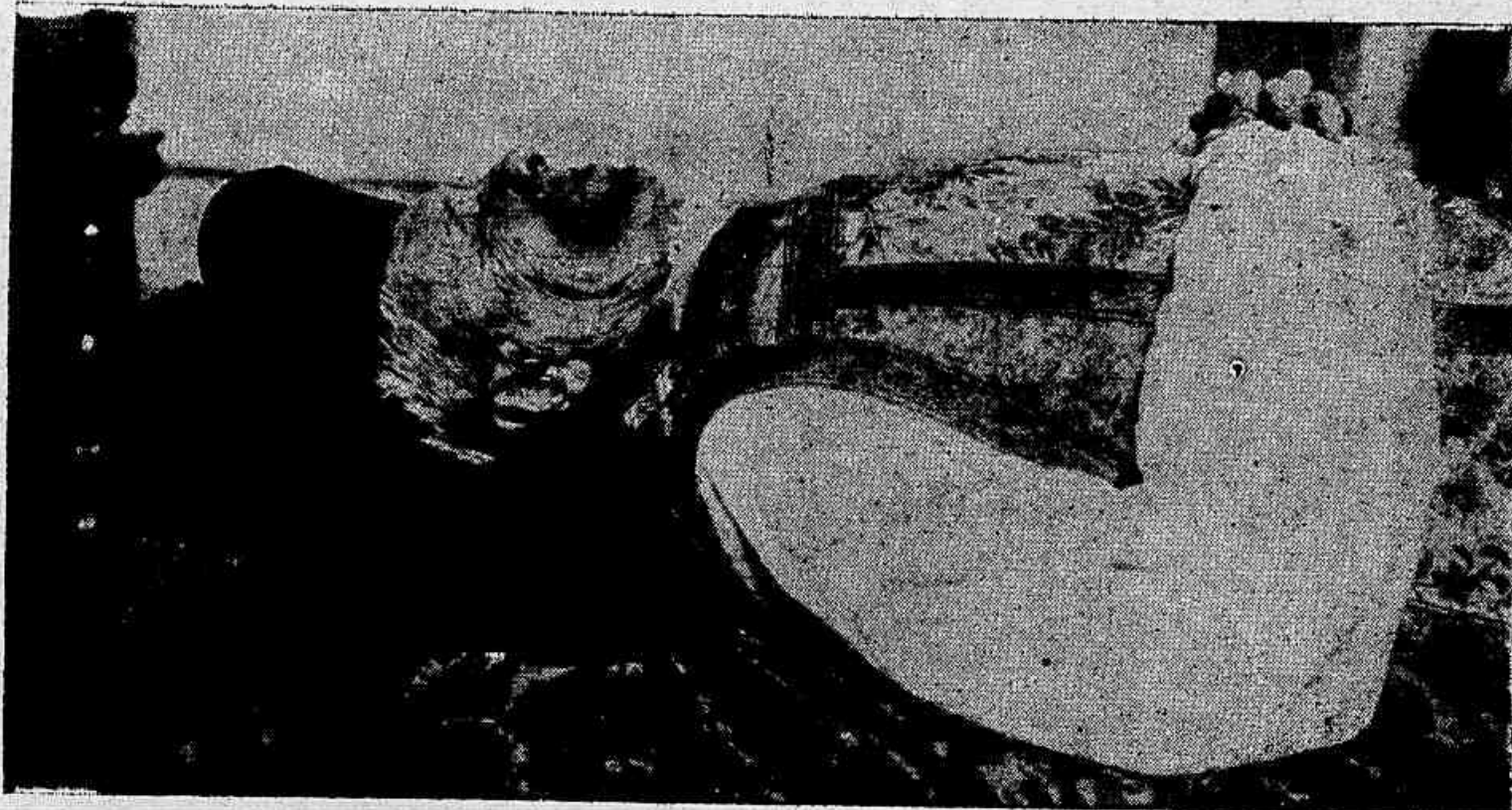
Como tudo hoje está mudado!

As sociedades modernas, que tanto se têm empenhado em complicar os serviços publicos para sustentar exercito de funcionarios, têm ao

mesmo tempo levado a simplificação dos serviços particulares a tal ponto, que hoje uma só criada ajuda a vestir a sua ama, penteia, põe-lhe os espelhos a geito, escova-lhe os vestidos, põe-lhe o pó de ar-

fica muito bem e que a torna muito elegante, ou que o chapéo lhe está a matar.

Do que está dispensada por completo é de fazer sentinella á porta dos aposentos.



Monsenhor D. Frei João do Amor Divino Costa, Protonotario Apostolico, Custodio de Jerusalem e Provincial dos Franciscanos da Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro, fallecido no dia 7 do corrente.

roz nas faces e os brincos nas orelhas.

Emquanto aos cumprimentos acerca da *toilette*, não é isso encargo obrigatorio; mas o que é certo é que uma criada intelligente e que tem a arte de *savoir vivre*, nunca esquece de dizer á senhora que o vestido, que veiu da modista, lhe

Uma simples volta á chave é o bastante para conter em respeito os indiscretos.

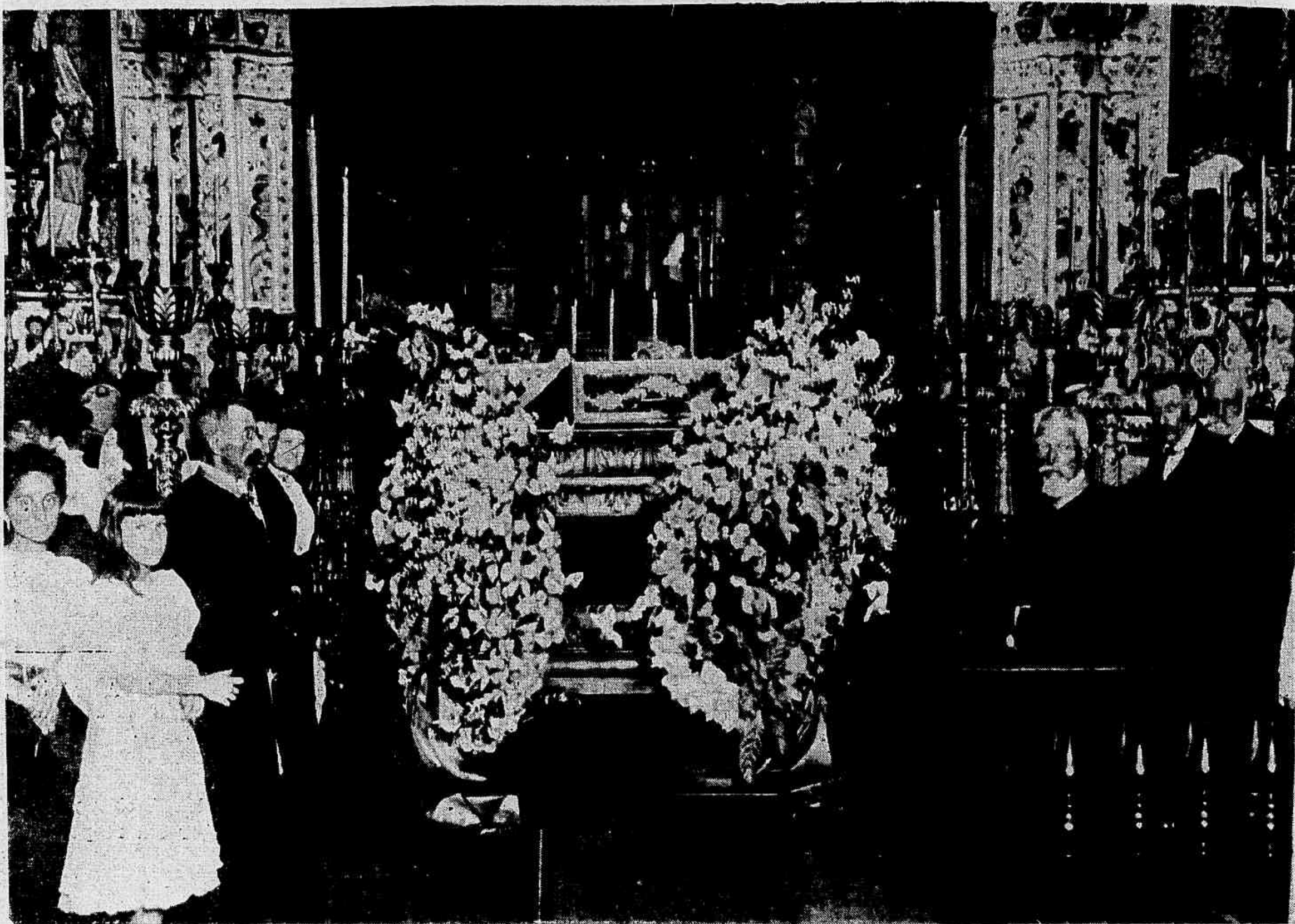
—)o(—

O Dr. João Luiz Alves apresentou um projecto extinguindo as loterias.

O seu collega José Carlos, disse-lhe, em palestra, que a idéa era



O cortejo fúnebre no adro do Convento. O caixão foi carregado a mão até o Largo da C. ricca



Eça armada ao centro da Igreja do Convento de Santo Antonio



Instantaneo tirado por occasião do sahimento do enterro do Convento de Santo Antonio

optima,mas reputada impossivel de ser posta em realidade.

— Se houver vontade acabamos

com o jogo, respondeu o primeiro.

— Acho bom, mas duvido muito,

objectou o segundo.

— Garanto que o jogo acaba.

— Continuo a duvidar.

— Quanto apostas ?



Association Polytechnique — Entrega das insignias de *Officier de L'Instruction Publique* pelo Sr. Lacombe, encarregado dos negocios de França, ao Professor A. F. de Abreu, delegado no Brasil da Association Polytechnique



O Sr. Almirante Auvert, commandante da esquadra franceza, que presidiu a cerimonia da entrega dos premios conferidos pelo Governo Francez aos alumnos da *Association Polytechnique*, em companhia dos representantes do Governo Francez, do representante do Sr. Almirante Alexandrino de Alencar e varios convidados e alumnos.



Zilda Azevedo Jacobina, 9 annos, alumna do curso medio da 3ª Escola Feminina do 6º Districto. Em 1908 passou com di tincção e louvor, em 1909 passou para o curso medio com di-tincção e louvor.

As forças maritimas em 1910

A *Internationale Révue* dá as seguintes cifras para a força das grandes armadas na proxima primavera : Inglaterra — 58 couraçados : 900.300 tonelladas ; 38 cruzadores-

couraçados : 475.450 tonelladas ; total 96 navios deslocando 1.375.750 tonelladas.

França—28 couraçados : 305.000 tonelladas ; 23 cruzadores-couraçados : 221.500 tonelladas ; total 51 navios deslocando 526.500 tonelladas.

Estados Unidos — 29 couraçados : 439.600 tonelladas ; 15 cruzadores-couraçados : 204.500 tonelladas ; total 44 navios deslocando 646.100 tonelladas.

Allemanha — 28 couraçados : 358.990 tonelladas ; 9 cruzadores-couraçados : 94.800 tonelladas ; total 37 navios deslocando 453.790 tonelladas.

Japão — 14 couraçados : 204.410 tonelladas ; 14 cruzadores-couraçados : 142.300 tonelladas ; total 28 navios deslocando 346.710 tonelladas.

Italia — 14 couraçados : 170.000 tonelladas ; 10 cruzadores-couraçados : 79.780 tonelladas ; total 24

navios deslocando 249.700 tonelladas.

Austria-Hungria — 10 couraçados : 88.200 tonelladas ; 3 cruzadores-couraçados : 19.000 tonelladas ; total 13 navios deslocando 107.200 tonelladas.

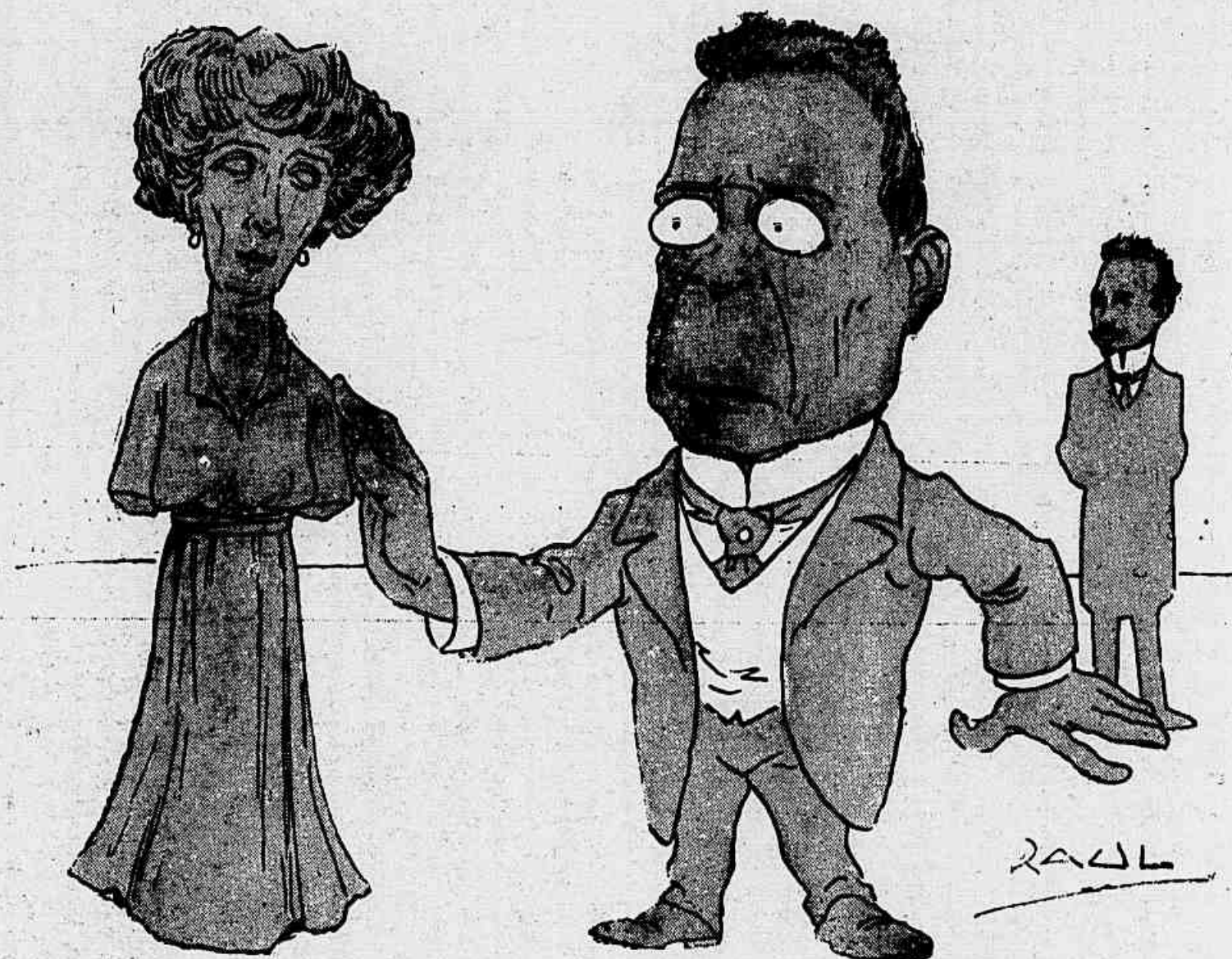
Russia — 5 couraçados : 71.400 tonelladas ; 6 cruzadores-couraçados : 67.200 tonelladas ; total 11 navios deslocando 138.600 tonelladas, não estando comprehendidos nesta conta os navios componentes da frota do Mar Negro.

Naturalmente nestas contas não entram os paizes de menos de 100.000 tonelladas de couraçados e cruzadores-couraçados.

Por este estudo vemos o quanto ainda estamos longe para competir com a menor potencia naval do velho mundo, qual seja a Austria-Hungria.

—)o(—

E' espantoso, espantosissimo esse



A primeira plada -- Tranquilisa-te lavoura, teus males irão plantar batatas



Entre parlamentares — E o Conselho Municipal ? não ha mais ?
— Nunca amei e muito menos agora.

caso do arrazamento do morro do Senado !

Os moradores da vizinhança vivem aterrados com a obra do desaterro que um bello dia é capaz de enterrar a todos.

E a respeito de providencias contra aquelles bombardelos de dynamite, nicles ! A terra continúa a tremer e todo o mundo tambem... mas de medo.

—)o(—

Na sociedade moderna as mães nos dão os nossos primeiros sentimentos. E' a mãe quem reconhece o caracter e o genio do filho, applaude sua vocação, sustenta-o contra o descontentamento do pae, consola-o, fortifica-o e emfim, entrega-o á sociedade.

Lerminter.

POR AQUI E POR ALLI

PARIS, 7 de Novembro de 1909.

Ha já algum tempo que não tenho tido occasião de occupar a attenção dos leitores da *Revista da Semana* com os meus periodos escriptos daqui e dalli, á mercê do successo do momento, determinados pelo facto mais em vista, pelo successo mais commentado que me chega ao conhecimento.

Agora, novamente installado na grande metropole mundial, depara-se-me a oportunidade de reencetar os meus artiguetes, continuando assim as tradições conservadoras da nossa *Revista*.

Assisto neste momento a um dos mais curiosos e mais empolgantes processos criminaes destes ultimos annos, e não sei do que mais me admirar, se da defesa monumental da accusada, se da forma original da accusação, se do mysterio que envolve o drama.

Poucos processos têm tido como este o dom de preoccupar a attenção de Paris (e por que não dizer do mundo?) durante todo o tempo que tem o mesmo durado, isto é, desde a descoberta do delicto até a sua phase actual, o julgamento pelo jury parisiense.

O julgamento de Mme. Steinheil pelo jury de Paris é um caso judicial que ficará assignalado nos annaes criminaes da França

Mme. Steinheil é accusada de ter assassinado, no anno passado, seu marido, o pintor Steinheil e sua mãe Mme. Japy. A notoriedade da accusada não tem sua base unicamente neste processo. Vem de mais longe e data do fallecimento de Felix Faure, antigo Presidente da Republica franceza, de quem, por esta occasião se descobriu, era a aman-

te em companhia da qual falleceu o mesmo em condições mysteriosas, repentinamente. Este facto não teria por si só grande importancia, se nest'hora não se propalasse que o ex-Presidente fallecera justamente no dia seguinte ao que declarara que por nada permitiria a revisão do processo Dreyfus.

As más linguas vêem uma grande correlação entre todos esses acontecimentos e com isto procuram crear uma atmospha de antipathia em torno da accusada de hoje.

A mim, porém, como a muita gente, estes factos não impressionam a ponto de prejudicar Mme. Steinheil e de considerá-la a criminosa que pretende a accusação. De resto, a accusação em França, vê incondicionalmente no accusado o criminoso. O juiz, o Procurador da Republica (Promotor) e até grande maioria dos jurados têm este preconceito e não admittem accusa-



Marguerite Japy aos 17 annos, hoje Mme. Steinheil



O pintor Steinheil e Mme. Steinheil

Photographia distribuida aos jurados como protesto contra as afirmações de que os dous esposos se odiavam

do que não seja culpado. Para elles, o delicto commettido necessita um agente responsavel e o pobre coitado, que tem a infelicidade de ser suspeitado autor, está seriamente ameaçado de se vêr condemnar se não dispuzer de provas e elementos taes, que confundam até as suspeitas problematicas e possiveis dos juizes instructores do processo, porque até estas contam como elemento de prova e servem de base para a accusação.

Sob este ponto de vista a justiça criminal franceza deixa muito a desejar, presta-se a severas e merecidas criticas e não está isempta de injustiças crueis.

O caso de Mme. Steinheil é um dos mais curiosos, justamente por-

que nelle se verificam muitos dos pontos atacaveis da justiça criminal de França e pôde-se observar facilmente o preconceito erroneo do réo-criminoso, da accusação por suspeitas e deducções dos juizes, do juiz accusador por principio.

Em Maio do anno passado o pintor Steinheil e a sogra Mme. Japy foram encontrados mortos estrangulados na residencia do primeiro e Mme. Steinheil amarrada no leito.

A policia procurou attentamente os criminosos e seguiu differentes pistas indicadas, umas pela sobrevivente do drama, a accusada de hoje, outras por anonymos sem que podesse chegar a um resultado final satisfactorio. Por fim, devido



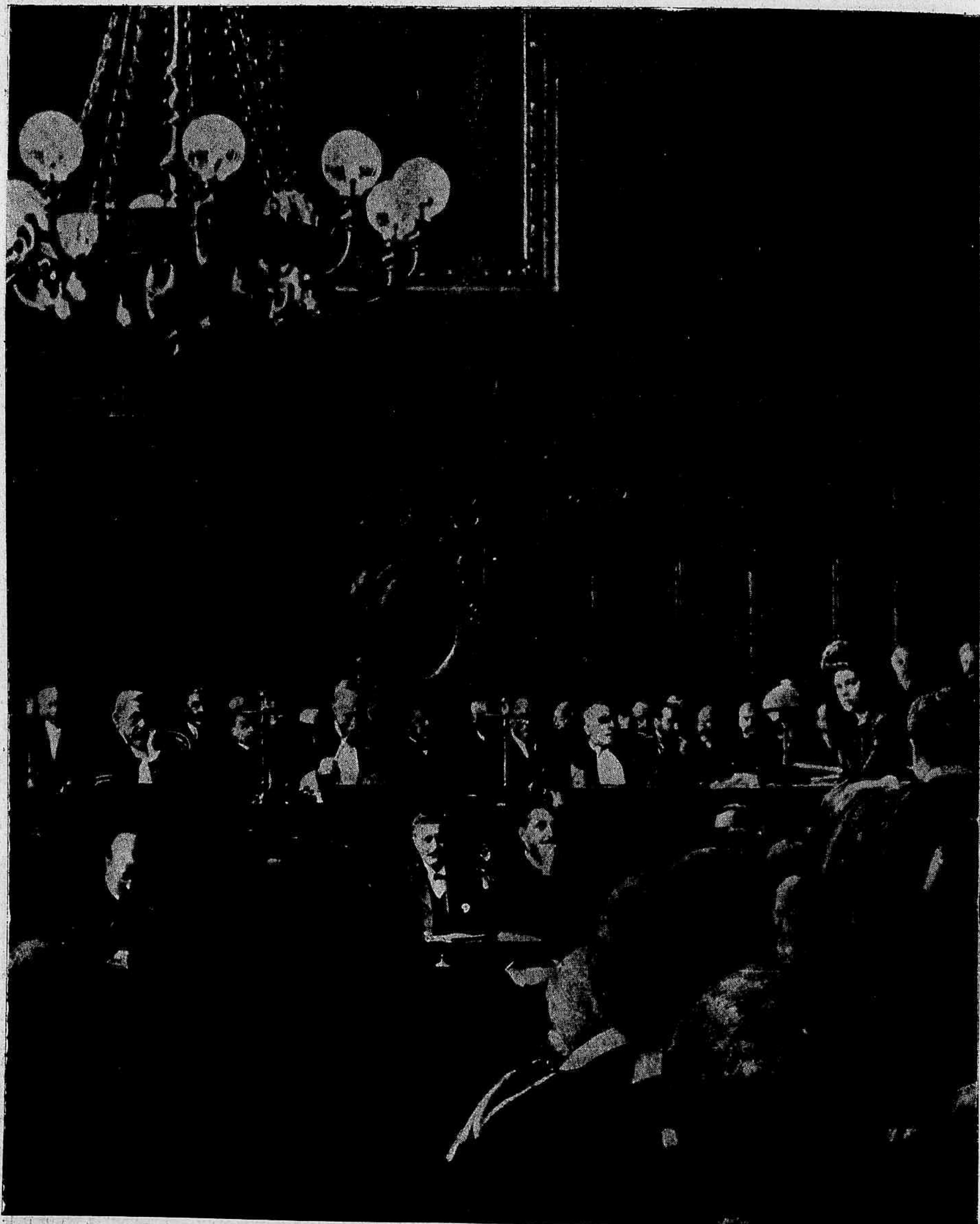
Mme. Steinheil e sua filha Marthe

a certas contradicções da viuva do assassinado e certas falsidades nas suas declarações, foi a mesma presa e accusada de autoria do delicto.

que a accusação apresenta para consideral-a culpada.

A discussão deste processo nestas rapidas linhas é tarefa impossivel,

fesa do réo a pressão enorme que o juiz Presidente do Tribunal exerce, não sómente sobre os jurados, como sobre a mesma accusada.



M. de Valles

Mme. de Steinheil

Primeira audiencia do processo de Mme. Steinheil, o interrogatorio

Phot. da Illustration

Hoje comparece a mesma perante o jury e como sempre nega com a maxima energia o delicto e discute brilhantemente as provas

mas o que aqui pretendo apenas deixar consignado é a impressão desagradavel que causa nos espiritos habituados á liberdade de de-

O interrogatorio de Mme. Steinheil durou tres dias e foi um dialogo constante entre o juiz, que a

accusa e ella, que se debate energicamente contra as allegações e as hypotheses do mesmo.

O juiz esmerilhou e desvendou ao publico a vida particular inteira da accusada; enumerou os menores os mais intimos actos da ré; procurou por todos os meios collocar-a em uma situação embaraçosa e

contraditoria e contra todos esses ardis subtis Mme. Steinheil empregou uma defesa admiravel, monumental.

O juiz com toda a sua argucia, com toda a sua longa pratica de magistrado habituado a esse myster de confundir e embaraçar o réo, não conseguiu demonstrar a culpa-

bilidade da accusada e pouco faltou para que fosse emfim Mme. Steinheil quem tivesse a vantagem nesse duello de novo genero e altamente passionante.

A tortura moral por que tem passado essa mulher é de tal ordem, que os proprios jornalistas ingleses, habituados a assistir os juizes

FESTIVAL NA ILHA DO MOCANGUE



Um aspecto do festival, na Ilha de Mocangue



Familias de officiaes que assistiram ao festival



Famílias de marinheiros que assistiram ao festival

mentos celebres, criticam acerbamente o proceder do juiz Presidente do jury e admiram-se de que, em França, onde a palavra *liberdade* tem um culto quasi divino, se permita semelhante pressão.

Para nós, habituados ás larguezas do nosso processo criminal, o caso não tem qualificativo. E' simplesmente monstruoso, inacreditavel.

Por este processo se póde perfeitamente qualificar a instrucção criminal franceza de *inquisição franca*.

Tudo é uma prova; o menor esquecimento da ré no mais infimo detalhe de uma scena, é uma con-

fissão tacita; o menor protesto, cynismo; as hypotheses do juiz ou das testemunhas, materia de fé e o artigo quotidiano da imprensa contraria serve de base para novos ataques á pobre da accusada, que se debate no meio de toda essa tempestade, desesperadamente, pela sua liberdade.

Emfim, é de tal ordem esse caso, que, mesmo absolvida, Mme. Steinhel não salvará cousa alguma deste naufragio, nem para si nem para os seus, e não será para estranhar que mesmo nessas circumstancias, isto é, carencia absoluta de provas, o jury acquiesça ao pedido do Procurador da Republica, entregando por sentença a cabeça da ré ao carrasco.

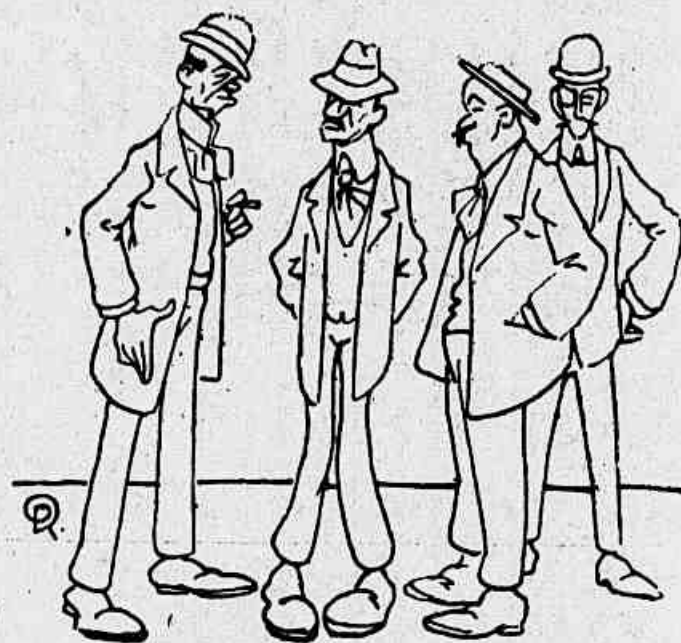
F. Mendes Jun'or.

NOTAS DESAFINADAS



— Esse bando de notas, mal comparando, até parece a banda allemã. Tantas notas falsas...

A falsificação do leite



— Desde que prohibiram a venda do leite com vaccas, o resultado só podia ser este.

Apoiado. Naquelle tempo muitos esqueciam a agua para esticar o leite.

—)o(—

Que teria conversado o Dr. Campos Salles com o Presidente. Foi só a respeito do novo Ministro da Agricultura ou mais alguma transcendencia?

Um doce a quem descobrir.

—o—

Ultima reflexão do M. Etherico: — Estão vendo? Depois que a Light inaugurou toda a viação electrica da cidade, andamos todos a vapor!

—o—

O caso do Conselho Municipal será resolvido por nova eleição? E se houver nova eleição será pelo systema antigo ou por outro moderno?

Se fôr pelo antigo, ficamos no reservado, porque ha muito saltado nesse jogo de bicho eleitoral.

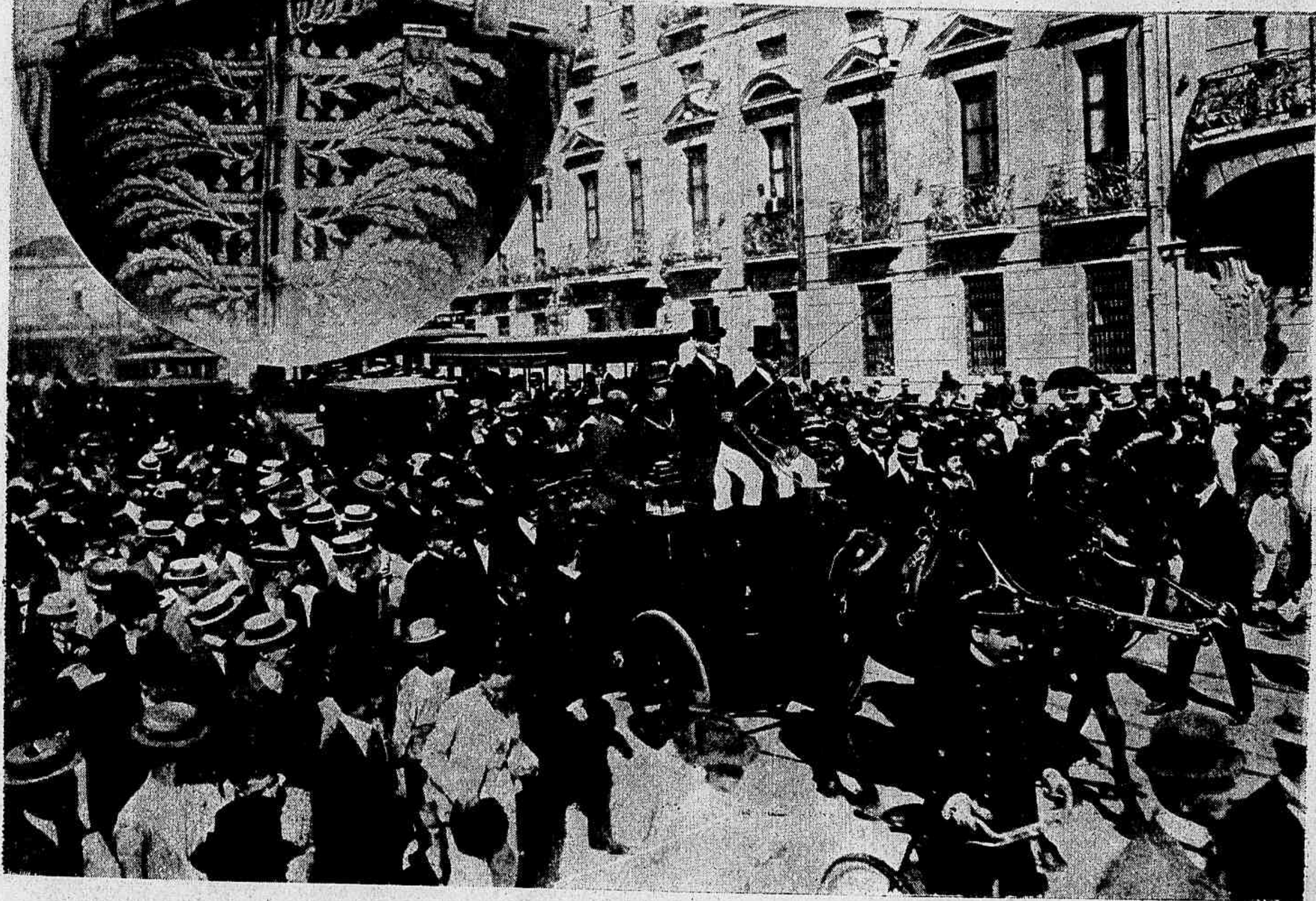
REGRESSO DO MARECHAL HERMES

IMPONENTE

RECEPÇÃO

1, Marechal Hermes da Fonseca.

2, O Sr. Marechal Hermes passando em frente ao Quartel General.



De empregado do banqueiro, Perregaux passou mais tarde a seu sócio, e veio, finalmente, a ser o seu successor.

Grças á sua intelligencia e predcados de caracter, foi um dos principaes banqueiros e financeiros do seu tempo, sendo elevado a Ministro das Finanças no reinado de Luiz Filipe.

Uma sua filha casou com um filho do Marechal Ney, a quem tinha sido dado o titulo de Principe. Laffite, que se honrava da sua origem plebéa, dizia, grace-

A felicidade em um alfinete

O caso que vamos narrar passou-se em Paris, nos fins do século passado.

Um rapazinho, pobremente vestido, e chegado havia pouco da provincia, dirigiu-se ao palacio do opulento banqueiro Perregaux a pedir-lhe que o empregasse nos seus escriptorios.

O banqueiro acolheu mal o pretendente, e despediu-o máo humorado, dizendo-lhe que não carecia dos seus serviços.

Acabrunhado pelo insuccesso, atravessava o pobre rapaz o pátio do palacio. Ia cabisbaixo e lacrimoso, quando, ao vêr no chão luzir um alfinete, parou, abaixou-se para o apanhar e, depois de o pregar no forro da sua jaqueta, proseguiu no seu caminho, diri-

gindo-se ao portão, afim de sahir daquella casa, onde acabava de soffrer tão grande desapontamento.

Não passou este facto despercebido ao banqueiro, que, de uma janella do seu gabinete, estava por acaso presenciando o que se passava.

Viu neste procedimento da pobre criança, que ainda no meo das suas attribuições, se detinha para aproveitar o ensejo de adquirir um alfinete, uma prova frizante de ordem e economia, e isto o resolveu a chamar o pequeno provinciano e a empregal-o na sua casa.

Chamava-se o rapazinho Jacques Laffite, era natural de Baçoama, e filho de um pobre carpinteiro.

A sua carreira foi rapida e feliz.

jando, a proposito deste enlace, que não havia desigualdade entre as familias dos noivos, porque elle tambem era—principe do paria ("prince du rabat"). Alludia á circumstancia de ser filho de um carpinteiro.

—)o(—

Um voluntario fazia exercicios de equitação.

Dizia o instructor:

— Dá-se de rédea sempre para o lado onde se quer que o cavallo volte; eu digo-te esquerda e tu voltas para a direita!

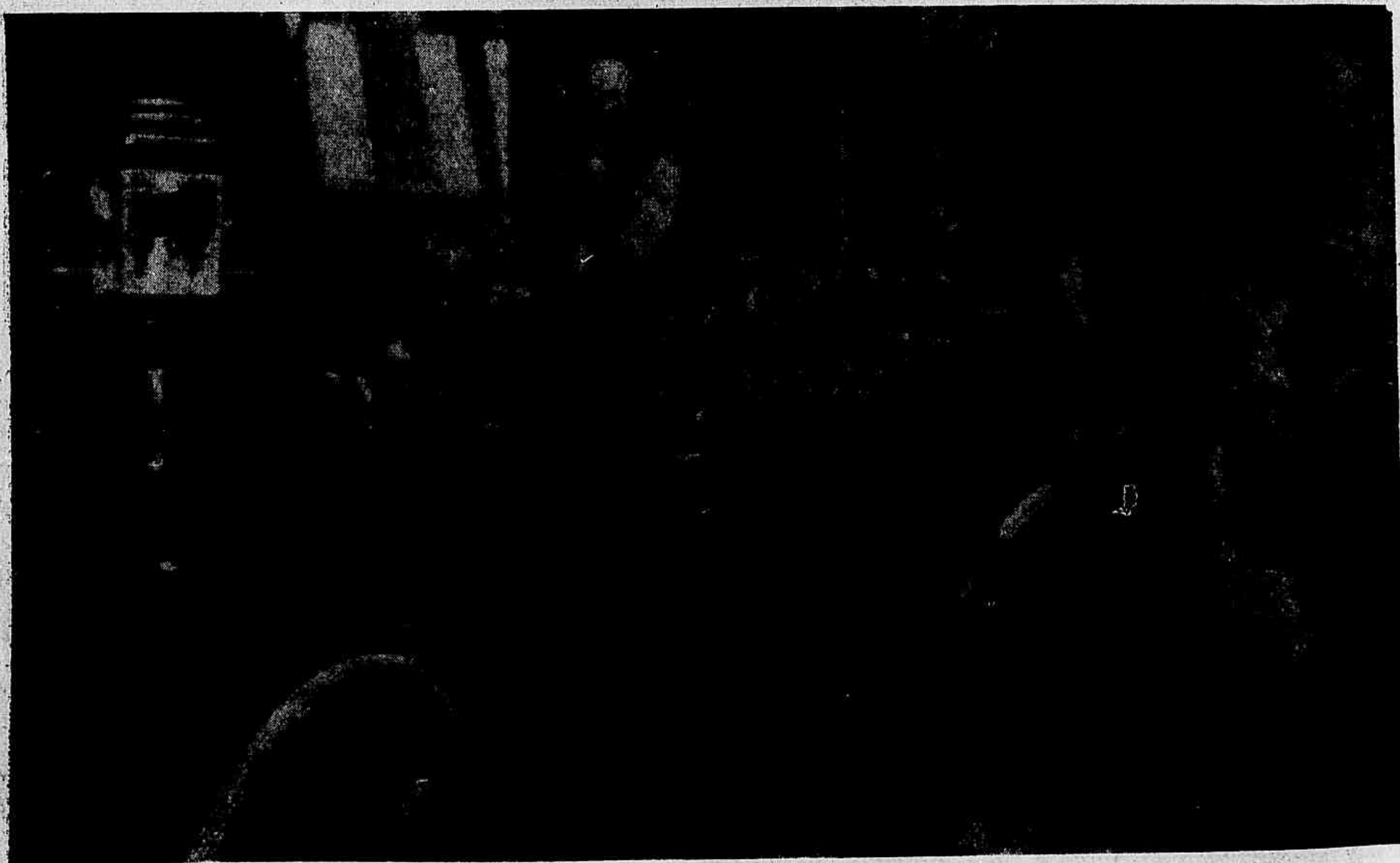
— Mas eu dei de rédea para a esquerda.

— E como o cavallo voltou para a direita?

— Pois se elle é canhoto!...



O Sr. Marechal Hermes ao sair da Estação Central da E. F. C. do Brasil



O Sr. Marechal Hermes no landau presidencial

O DINHEIRO

O dinheiro influe bastante no espírito e no rosto.

A espinha dorsal tem outra casta de aprumo. O olfacto fareja essencia de violetas em tudo. O coração tem azas. A fantasia

é mais allemã. Os olhos comprehendem a fabula dos anjos e dos lynces. Os ouvidos afinam-se tão agudos que, em comparação, a



O Sr. Marechal Hermes agradecendo á multidão que o acclamava, em frente á Central

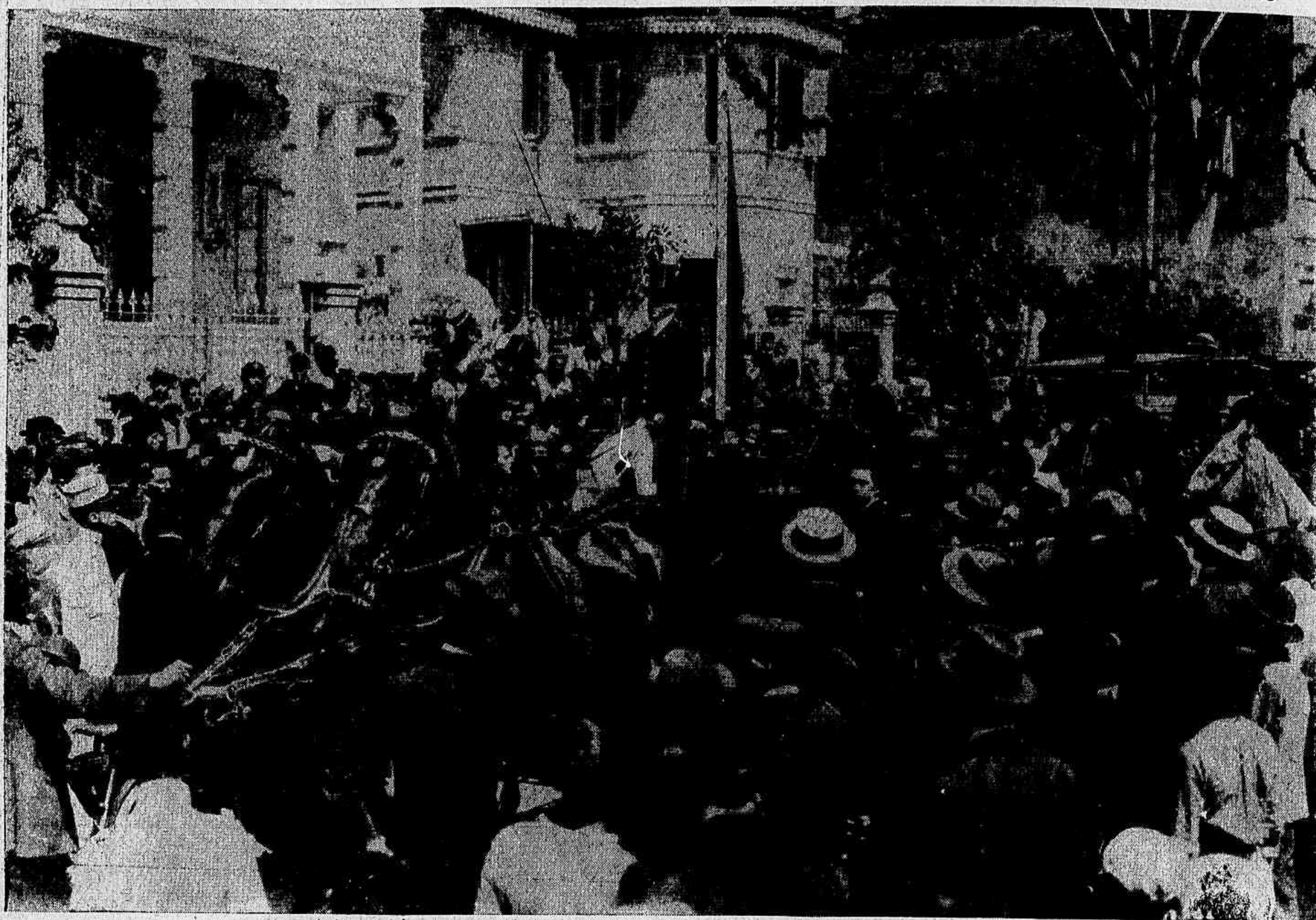


O prestito passando em frente ao Quartel General. No *lan tau* presidencial, á frente, vêm-se os Srs. Marechal Hermes da Fonseca e Coronel Bento Ribeiro, Chefe da Casa Militar do Sr. Presidente da Republica

lebre é surda. Cada gaita de feira
soa-nos como a tuba de Oberon.

Sobretudo as faculdades do
amor urdem romances, tecem-nos

de lhama de ouro nas cabeças ne-
gras, castanhas e louras das mu-



O Sr. Dr. Coelho Lisboa saudando o Sr. Marechal Hermes, em frente á sua residencia na rua Guanabara

lheres lindas, das feias, das Philomantis, das Felizardas. Todo o pé nos intriga, toda a botina é de Cendrillon, todo o vestido apanhado com elegante descuido é visco que nos pesca a alma em lago de aguas crystalinas.

O dinheiro faz isto: quando nos sobram dentes para morder fenos, sómente prohibidos a quem não tem dentes, sem dinheiro principalmente.

Camillo Castello Branco.

—()—

Medicina ao alcance de todos

INSOMNIA OU PRIVAÇÃO DE SOMNO

Destinado essencialmente á reparação de forças, o somno é tanto mais util quanto mais completo e socegado. Os sonhos, os pesadelos e o somnambulismo são sempre perniciosos, porque provêm de irritações nervosas, que carecem de acalmação.

A insomnia annuncia muitas vezes uma outra doença, outras vezes acompanha outras doenças e tem a sua causa em qualquer irritação no encephalo, proveniente de preocupações moraes, desgostos intimos, inquietações de tudo finalmente que exalte e excite o systema nervoso.

E' frequente nos alcoolicos a

insomnia, quando não ingerem uma determinada porção de bebida alcoolica, sendo tambem vulgar soffrerem de pezadelos e allucinações.

Contra a insomnia usam-se diversos narcoticos; mas é preferivel sempre combatel-a, destruindo-lhe as causas. Se a insomnia depender de excitação cerebral, deve applicar-se ao doente bromureto de sodio na dóse de 2 a 5 grammas diaria-

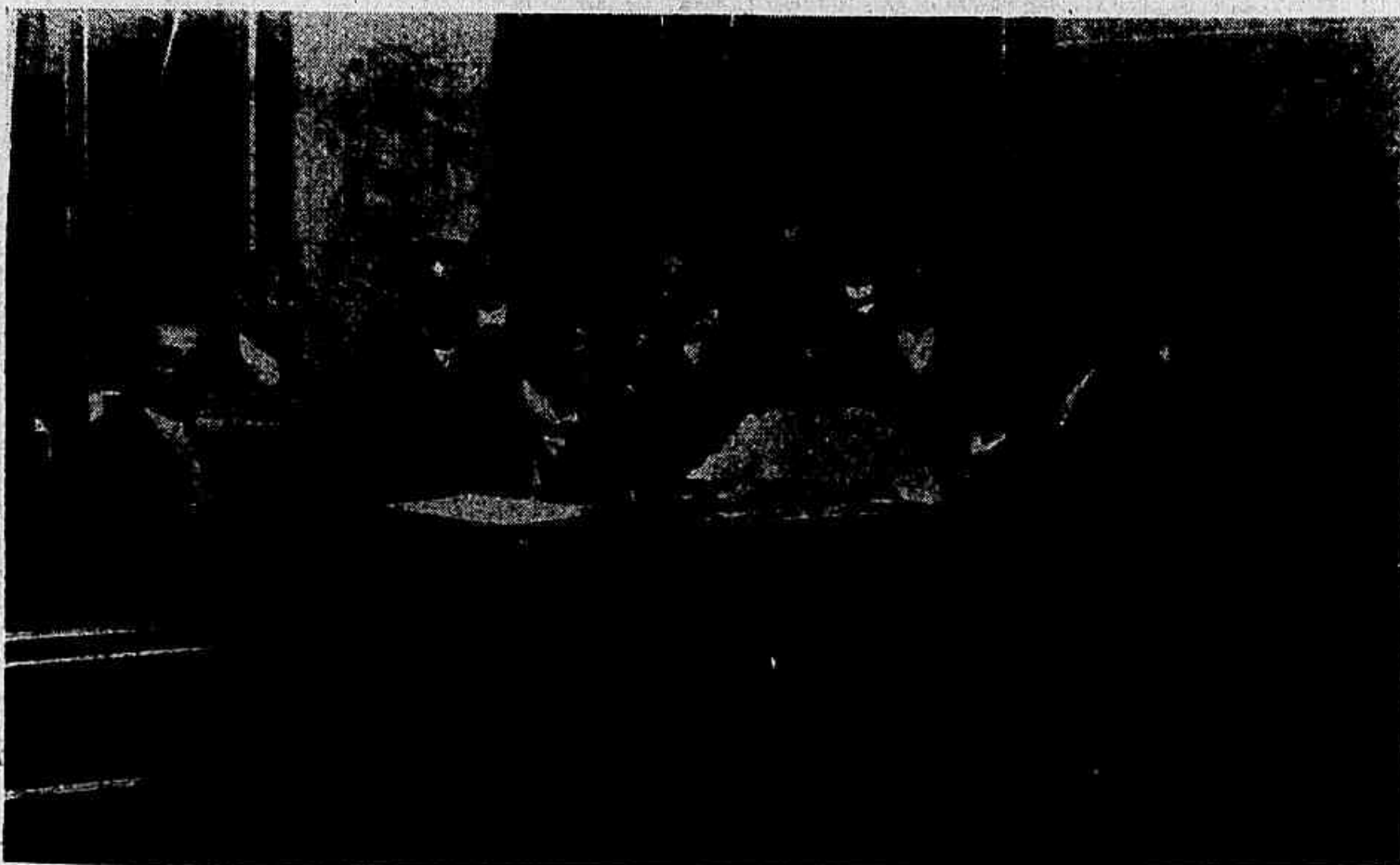
mente, ou tres colheres por dia de xarope de chloral.

Em casa de um usurario muito conhecido na cidade.

— Disseram-me que o senhor se encarregava da collocação de toda a especie de fundos?

— Sim, senhor.

— Pois bem, eu tenho um fundo de tristeza, que a todo o custo queria dissipar.



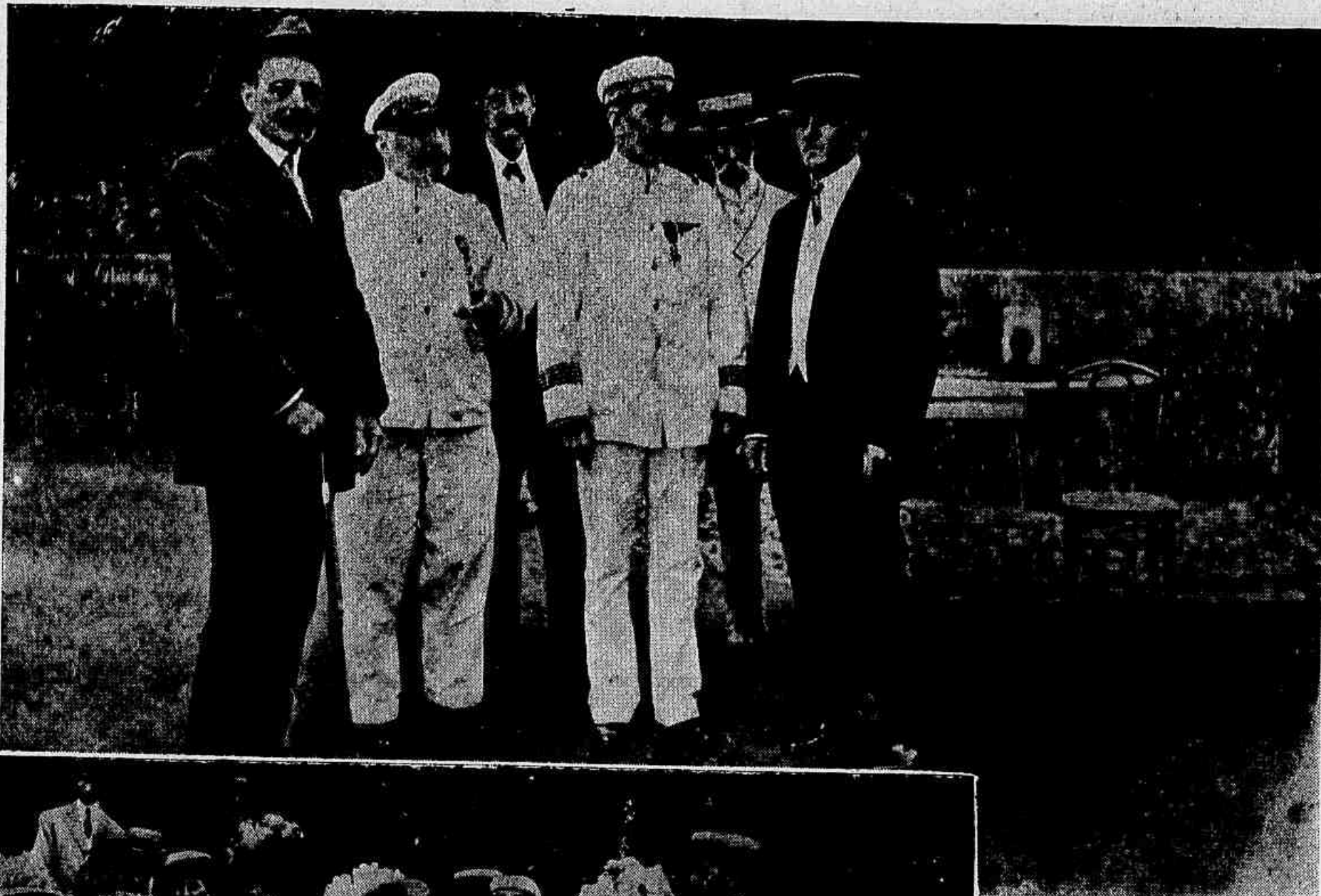
Julgamento do *habeas-corpus* impetrado em favor de Mme. Elisa Pappens. Na cabeceira da mesa, o juiz Dr. Pires Albuquerque, á sua direita a paciente e á direita desta o escrivão, Sr. Coronel Hemeterio Guimarães. Entre a paciente e o escrivão o advogado Dr. Seabra Junior.

O calado é o melhor

Muita gente sabe perfeitamente applicar este antigo dictado — *o calado é o melhor*; mas o que todos não sabem é a origem:

Em 16 de Janeiro de 1630, deu-se na Igreja de Santa Engracia, de Lisboa, um terrível desecato, e procedendo-se ás mais rigorosas investigações, cahiram as suspeitas em um pobre homem, chamado Simão Pires Soliz, que havia sido visto a passear de noite naquelles sitios e que, ao que parece, namorava uma freira, proximo da Igreja.

Soliz foi preso; e para a prisão, a freira

DIVISÃO NAVAL FRANCEZA — PIC-NIC NO CORCOVADO

Officiaes francezes em companhia de alguns membros da colonia franceza nesta capital

Este bilhete aggravou de tal maneira a situação do infeliz, que o pobre preso foi le-



Grupo de officiaes francezes e brasileiros e convidados que assistiram a festa

de Santa Maria, sua namorada, mandando-lhe de presente dous melões, acompanhados de um bilhete em que se lia—*o calado é o melhor*.



Convidados que assistiram ao pic nic, no Corcovado, offerecido pelo Sr. Ministro da Marinha ao commandante da divisão franceza.



Grupo tirado na area do Hotel das Palmeiras. Ao centro vêem-se o Srs. Almirantes Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha e Auvert, commandante da divisão franceza

vado a soffrer os mais atrozes castigos.

Foi, pois, do presente da freira que veio o dizer-se ainda hoje—*o calado é o melhor*, como quem diz: *a alma do negocio é o segredo*.

A. de J. e Silva



Grupo de alumnas da 4ª escola publica do 3º districto que assistiram a «malinée» realisada quinta-feira 2 do corrente, no CINEMA EXCELSIOR, á rua do Catete



As alumnas da 4ª escola publica do 3º districto em frente ao CINEMA EXCELSIOR, á rua do Catete, por occasião da «malinée» realisada no dia 2 do corrente

Nunca mais vimos os cachorros pegados pela carrocinha municipal.

Prevenimos, á vista disso, as canellas e os possuidores de bar-

rigas de pernas rochunchudas para que as tenham no seguro.

—O—

O M. Ethereo, a suar por todos os póros, com o calor senegalesco

que temos t'ido, monologa diante de um grande thermometro:

—E' curioso! Como pôde um tubo desses, subindo ou descendo, mudar até a temperatura?

GRUPO DOS MONOCULISTAS — PIC-NIC NA TIJUCA



1 Os espirituosos e turunas monoculistas após o repasto. 2, Directorio do Grupo dos monoculistas: Adolpho Aguiar, Presidente; J. Portella e A. Cardoso, Secretarios; J. Praç, Thesoureiro; R. Figueiredo, Procurador; J. M. Abreu, Director de Campo.

DA CARTEIRA
DE UM BOHEMIO

Recordar é viver, disse o poeta. Ha muitos annos, em modesta casa da rua Dr. João Ricardo, existia uma *republica* de estudantes do curso superior: Fabricio de Souza, Pinto Monteiro, Sebastião de Carvalho.

Fui levado por Fabricio á intimidade desses talentosos rapazes que, sem laivos de erudição complicada e poses pedantescas, se preparavam pacientemente para escalar o futuro. E o conseguiram com denodo e brilhantismo.

Frequentava-a, assiduo, entre outros, um academico, em ferias, de S. Paulo, simples e bonachão, alegre e communicativo.

Ha almas que se comprehendem. Sympathisamo-nos. Era Oscar Pederneiras.

Já por esse tempo tinha as minhas fumaças de grande homem e



A bençã do original estandarte dos monoculistas, regada a champagne

todo enlevado, ouvia Fabricio recitar-me em surdina a poesia que fizera na véspera:

"Nas horas tristes da noite
Quando a paixão me consome,
Eu leio e beijo o teu nome
Para acalmar minha dor..."

Misero plebeu que eu era! As fidalgas Musas mandaram o poetastro pachola... chorar pitangas!

Uma vez, na república, os meus versos — teimoso remendão met-tiu a rabequista — andaram de mão em mão...

E Oscar Pederneiras, com a adorável bonhomia que o tornava querido e invejado, escreveu alli mesmo:

"Eu li os teus versinhos inspirados
E lêl-os—foi gostar!
A não serem no nietro—descuida-
[dos,
Melhor não posso achar."

Mas Pinto Monteiro, ironico e terrível, logo abaixo, desfechou um soneto que acaçapou-me devéras. O terceto final, então, era formidável:

"Eis aqui o que pensa todo o [mundo:
—Que o teu talento é tão vasto, tão [profundo
Que até vive a natureza pertur- [bada !..."

Dissipada a "perturbação", desfeitos os sonhos e as fantasias, resta a saudade dos bons camaradas de

Um projecto onça



— Vão construir um hotel no meio da Avenida Beira Mar.
— E ha fundos para isso?
— Que fundos? Um hotel no meio da rua lá precisa de fundos?

outr'cra, entre os quaes se destacava—*primus inter pares*— Oscar Pederneiras, sempre alegre e comunicativo, simples e bonachão... Um coração de ouro!

Beaventura Pinto.

—()—

Para as grandes idéas o grande silencio. Isto parece pensamento do Maricá, tem ares de sentenciosa allocução do Conselheiro Accacio ou phrase rebuscada no pó dos arquivos.

Uma grande idéa é a do Codigo Civil e lá está no tinteiro.

Outra é a das casas para instrucção primaria e lá está no pó do esquecimento.

E assim por diante.

—()—

Pedacinho nephelibata, na "terrasse" da Avenida, em frente ao "Jornal do Brasil":

—Tomas uma limonada?

—O' creatura! Nosso desenvolvimento intellectual não comporta a audição de triviaes dialectos! Porque não perguntas: queres H2O frigorificado e amalgamado de assucar citrico? E' mais esthetico oratoriamente.

Telegraphia sem fio a 6.000 kilometros

O transporte *Bulfort*, da marinha dos Estados-Unidos, chegado a Manila no dia 6 de Outubro p. passado, noticiou que tinha podido, durante a viagem, por meio da telegraphia sem fios, trocar telegrammas com a costa do Pacifico a uma distancia de 6.000 kilometros.

—)o(—

Boletins officiaes confirmam o progresso criminoso da falsificação do leite nesta cidade.

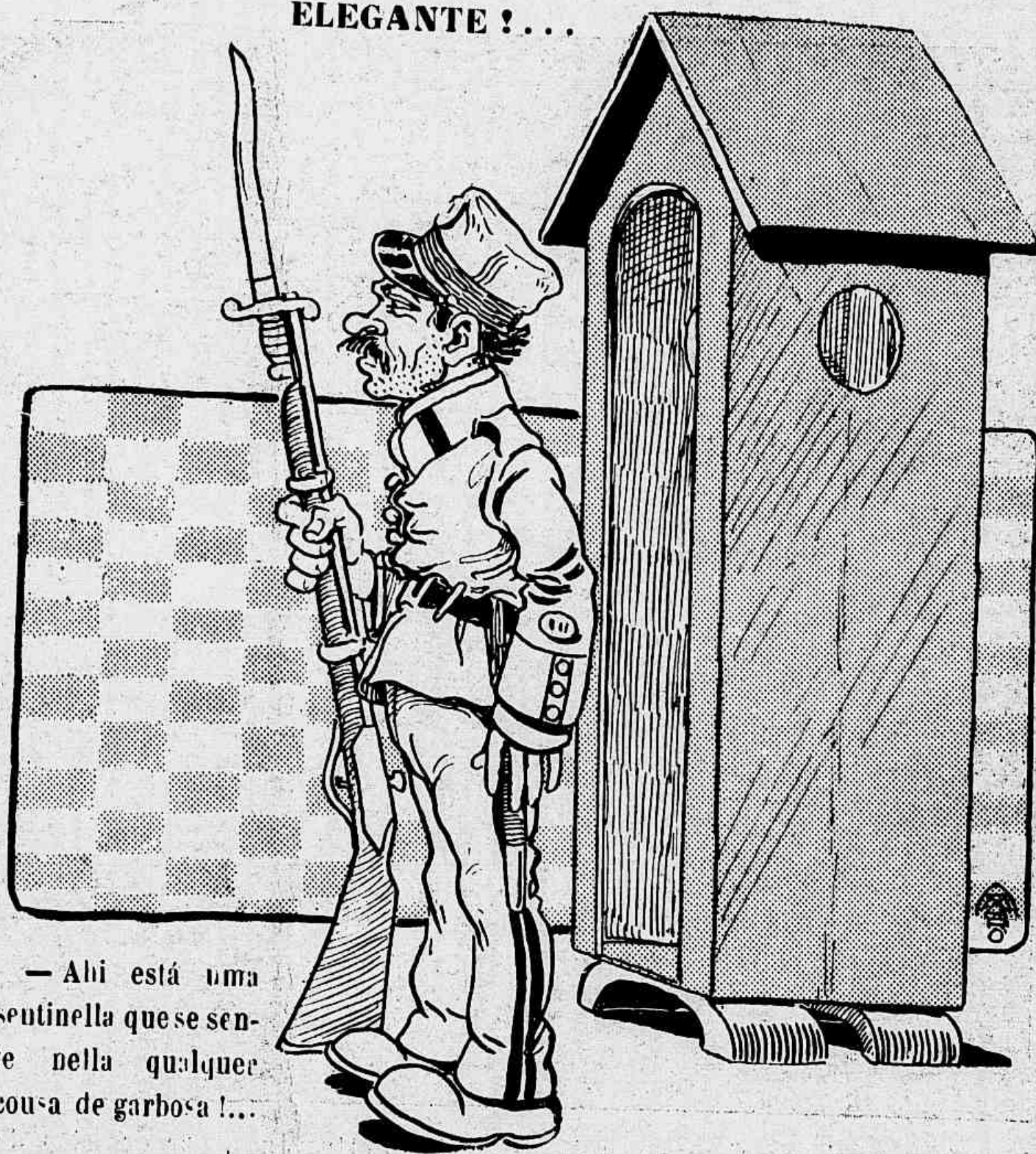
Quasi sempre o leite é tudo : água do póte, o Rio Comprido, gesso com agua, cal de marisco e outros ingredientes vulgares de Linneu.

O caso faz lembrar a grande fabrica de manteiga que tinha secções de batedores, secções de refinadores, secções de esterilizadores, secções de acondicionamento, secções de pacotagem, secções de embalagem, secções de expedição, e, depois de visitar tudo isso, o curioso perguntava ao gerente:

— E o leite ?

— Para que ? perguntava, estranhando, o dono da usina.

ELEGANTE !...



— Ah! está uma sentinella que se sente nella qualquer cousa de garbosa !...

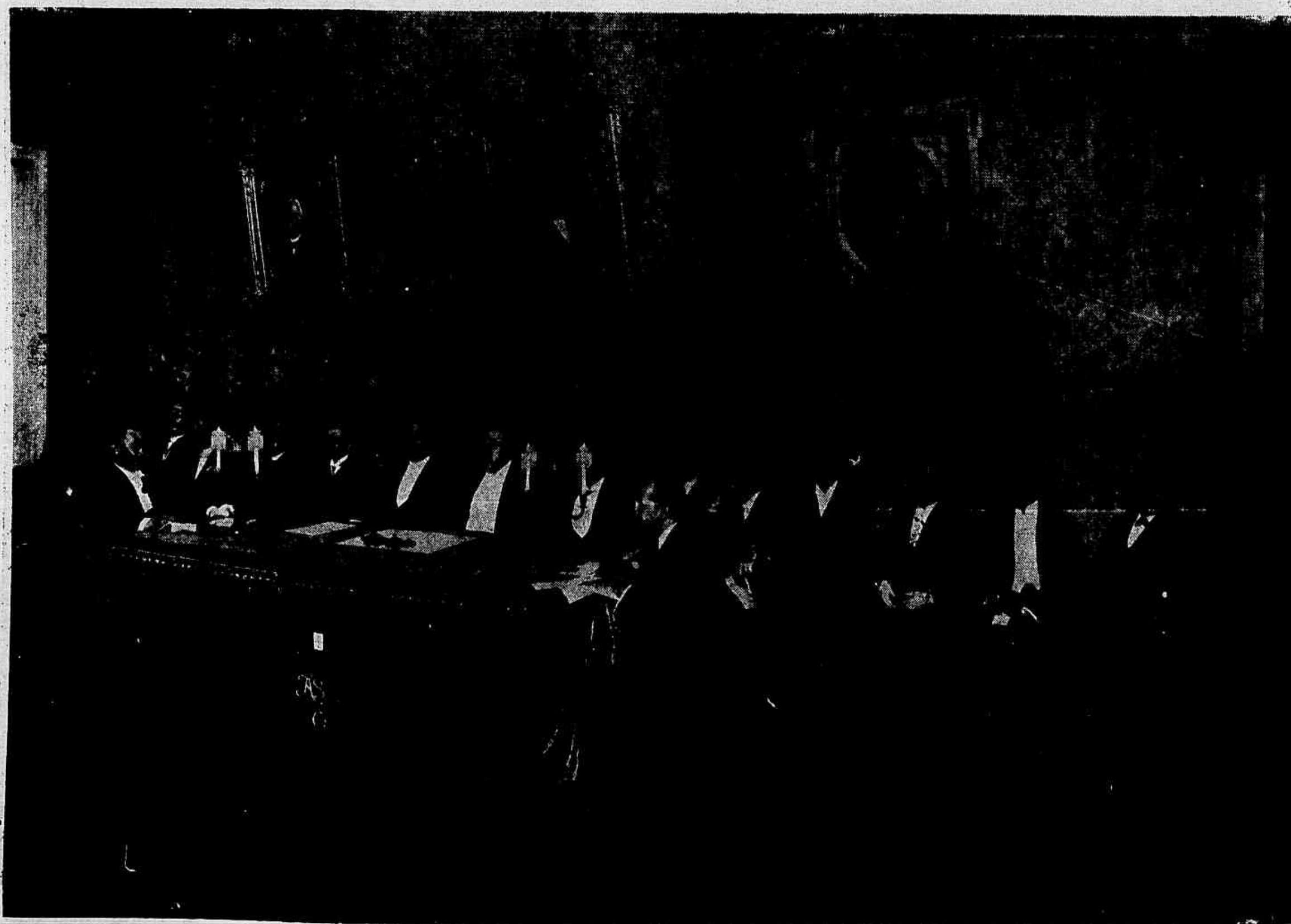


COMMEMORAÇÃO DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL A 1.º DE DEZEMBRO

Directores e convidados do Centro Beneficente dos Monarchistas Portuguezes, por ocasião da festa commemorativa de 1.º de Dezembro



Aspecto da sala do Centro dos Monarchistas Portuguezes, por ocasião da sessão solemne commemorativa da data da Restauração de Portugal



O sr. Conde de Selir, Ministro de Portugal, presidindo á sessão solemne commemorativa da Restauração de Portugal em 1.º de Dezembro, do Retiro Litterario Portuguez, realizada no salão da Sociedade Condes de S. Salvador de Mattozinhos e S. Cosme do Valle.



Grupo de convidados, directores e senhoras que assistiram a commemoração. Ao centro, sentado, vê-se o Sr. Conde de Selir



Os nossos arrabaldes — O nign-life de Villa Isabel, delirante com a patinação da Praça 7 de Março, toma verdadeiros banhos... turcos.

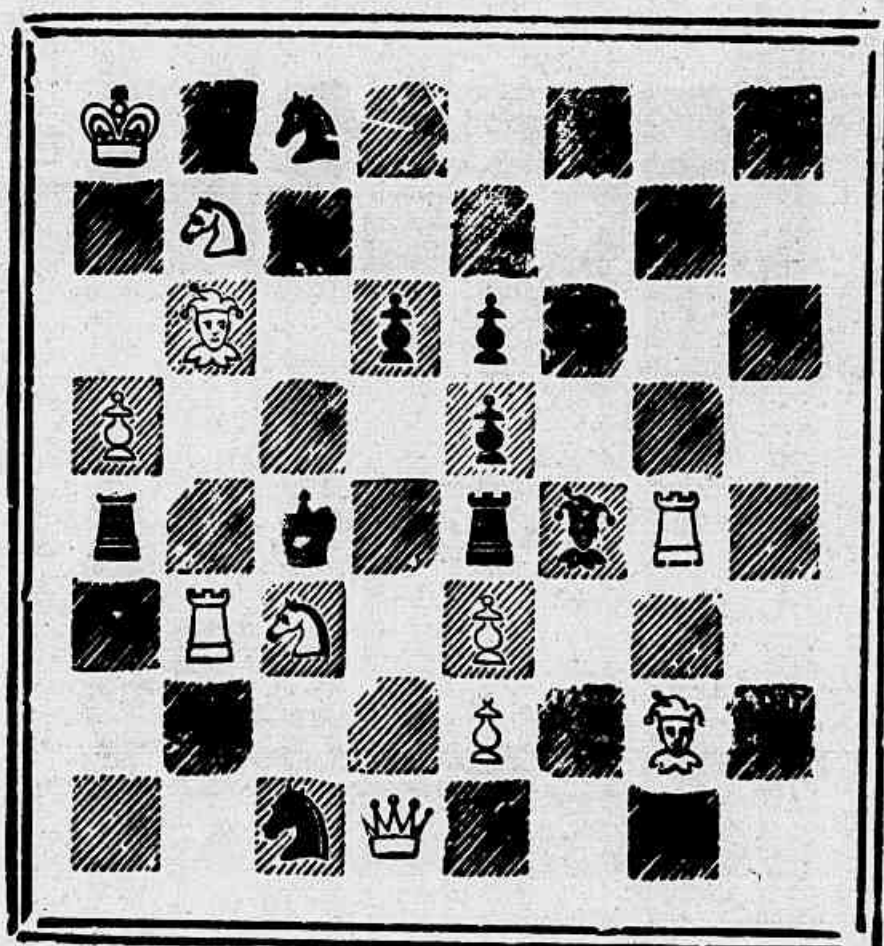
DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, cantoda Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

XADREZ

PROBLEMA N. 804 — F Reis (Rio)

(Torneio semestral)

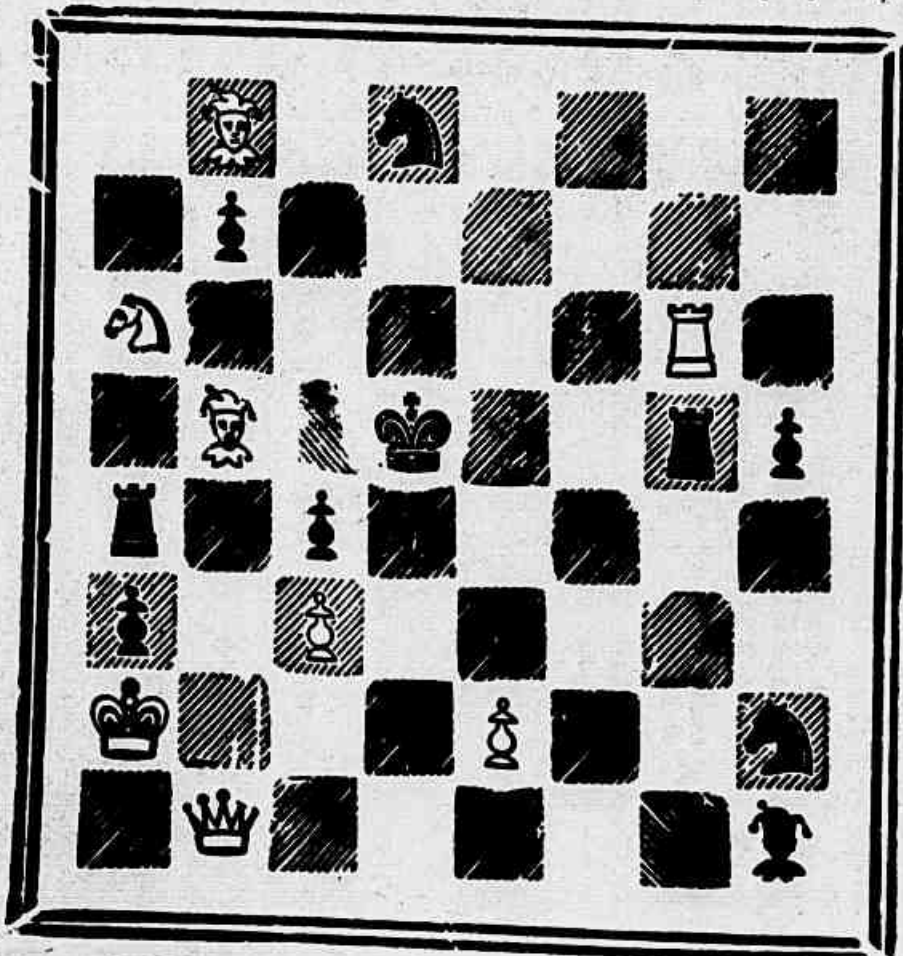
Pretas — R 5 B D—T 5 R—5 T D—B 5 B R—P 3 R—
4 R—3 D—C 1 B D—8 B D— (9 peças.)



Branças — R 8 T D—D 1 D—T 4 C R—3 C D—B 2 C R—
6 C D—C 3 B D—7 C D—P 2 R—3 R—5 T D— (11 peças.)
Mate em dous lances

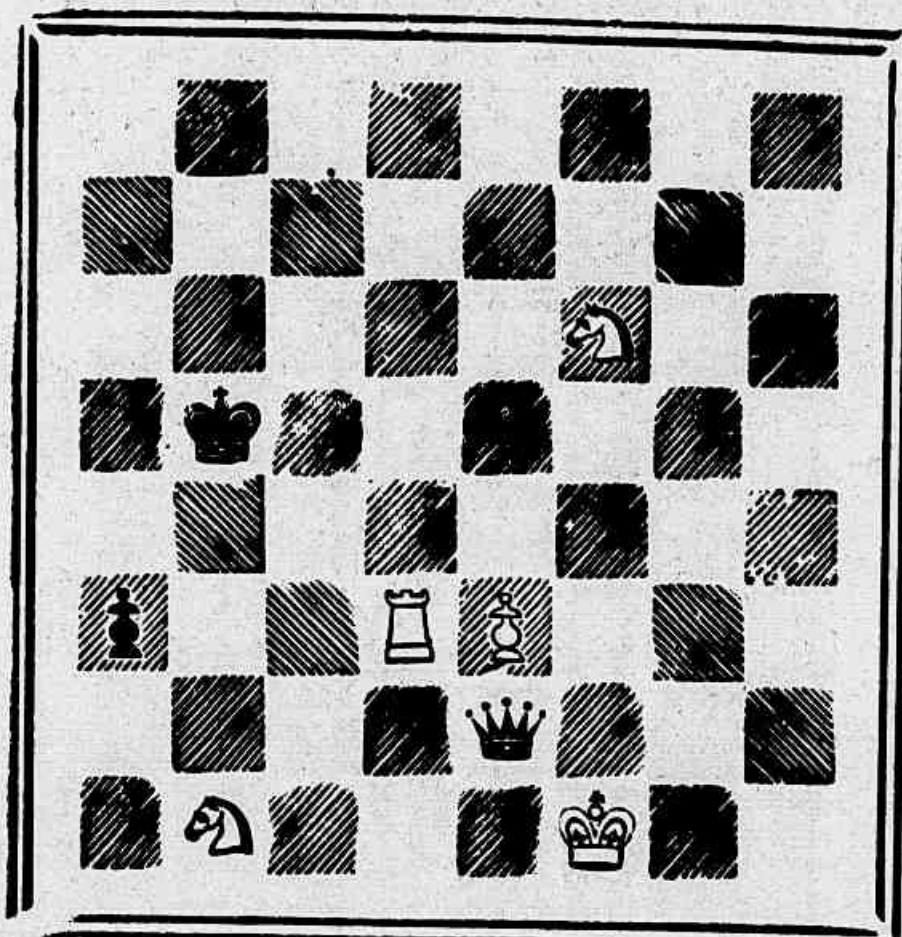
PROBLEMA N. 805—C. W. Chandler.

Pretas—R 4 D—T 4 C R—5 T D—B 8 T R—C 1 D—
7 T R—P 4 T R—5 B D—2 C D—6 T D— (10 peças.)



Branças—R 2 T D—D 1 C D—T 6 C R—B 8 C D—
B 5 C D—C 6 T D—P 2 R—3 B D— (8 peças.) Mate em
dous lances.

PROBLEMA N. 806—J. Slater.
Pretas—R 4 C D—P 6 T D— (2 peças.)



Branças—R 1 B R—D 2 R—T 3 D—C 1 C D—6 B R—
P 3 R— (6 peças.)—Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 798 — C. Callender.

1 D 4 T D (Inicial) 10 variantes.

Esse problema foi publicado com erros que devem ser corrigidos do seguinte modo: a 7 C D deve ser collocado o rei branco e a 3 D um Bispo branco, em vez de peão.

PROBLEMA N. 799 — S. Loyd.

1 D 2 R, Qualquer, 2 D x T etc.

No problema n. 801, do Sr. Mendes de Moraes Filho, publicado a 21 de Novembro proximo passado, a torre branca collocada a 1 B D deve ser substituida por um bispo.

Para facilitar a conferencia por parte dos leitores da secção, resolvemos descrever á margem dos diagrammas a posição detalhada das peças.

Partida n. 322 — Ruy Lopes

(Partida considerada *ex-æquo* com a que foi premiada Sr. Frankenstein no torneio realizado em Setembro proximo passado, em Scarborough.)

Branças (Shories.)

- 1 P 4 R
- 2 C 3 B R
- 3 B 5 C
- 4 B 4 T
- 5 Roque
- 6 P 4 D
- 7 P 3 B
- 8 P x P
- 9 C 3 B
- 10 P 3 T R
- 11 B 3 R
- 12 P 4 C R
- 13 C 2 T
- 14 T 1 B D
- 15 C 5 D
- 16 B 2 B
- 17 B 1 C
- 18 P 4 B
- 19 C 3 B R
- 20 D 3 D
- 21 C x P B R
- 22 P 5 R
- 23 P x P C
- 24 C x B
- 25 B x C
- 26 T 6 B
- 27 B x T x

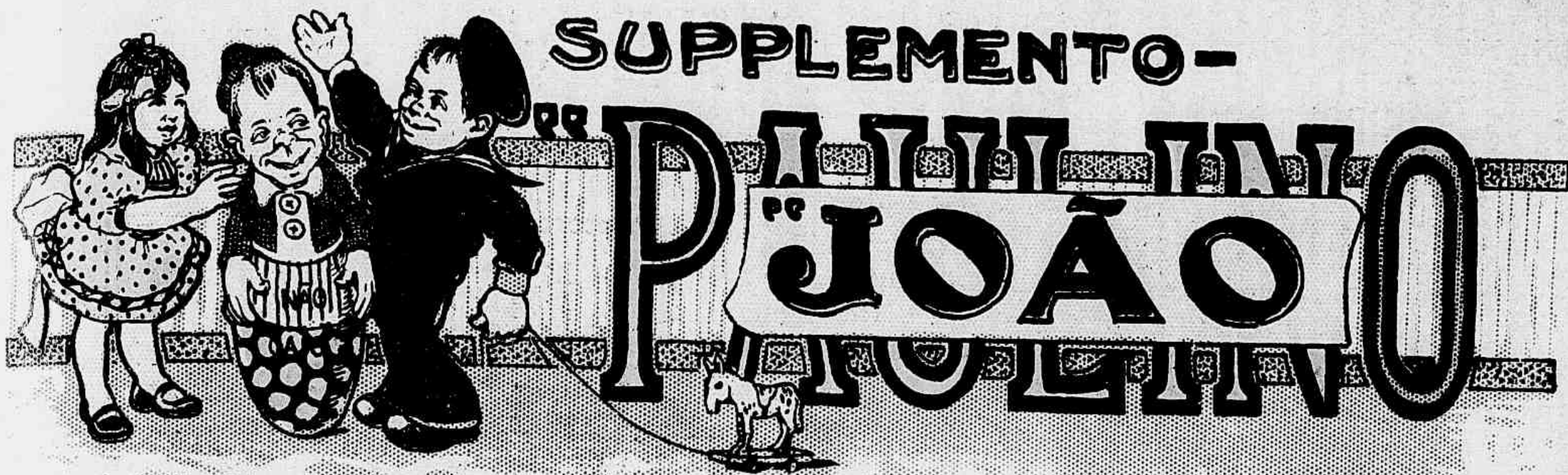
Pretas (W. Dixon.)

- P 4 R
- C 3 B D
- P 3 T D
- C 3 B
- P 3 D
- B 2 D
- P x P
- B 2 R
- Roque
- P 3 T R
- C 2 T R
- P 4 T R
- P 4 C R
- R 2 C
- P 3 B
- P 5 T
- T 1 B
- D 1 R
- T 2 B
- D 1 B
- T x C
- T 3 T
- B x P
- C x C
- D 1 T
- P x P
- Abandonam.

CORRESPONDENCIA

F. Reis — Vamos examinar os demais problemas recebidos.

Heibas



Solução do 205º concurso



As soluções serão recebidas até quinta-feira, 23 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sexta-feira 24 de Dezembro, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

206º concurso—O espantalho



Formar com os pedacinhos acima o espanta passaros damnhinho.

Premios - Ao Primeiro : Um rico presepe para o Natal e retrato na galeria ; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"
206 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

40º Concurso mensal
19 de Dezembro de 1909
3 «Revista da Semana»

RIBALTAS

Theatro Municipal — A commissão dos cinco academicos já recebeu as peças que tem de julgar e escolher para a proxima temporada do novo e futuro contrato. Entre os trabalhos apresentados figuram *A Princesa Magalona*, *João Brandão*, *O mata crianças*, *Os dous infantes de Lara*, *Os sete degrãos proscriptos*, *A filha da meia noite*, *O anjo do mar*, *Ali Babá* ou *Os Quarentas ladrões*.

E enquanto a *troupe* estuda essa moxinifada toda, prepara-se um grupo para fazer representar as peças que forem rejeitadas. Deste modo os cinco academicos terão pannos para mangas e o *Theatro Municipal* abrirá uma estrada luminosa na senda do progresso, escancarando ao mundo as promissoras bellezas do contrato mirabolante.

Só os premios gordos, que apparecem ás duzias, vão dar ensanchas para o engrandecimento mercantil dos cultores de *Thalia*, no meio carioca.

Theatro Lyrico. — Por enquanto só exhibe uns canarios hamburguezes, em gaiolas, na janellinha do lado.

Theatro S. Pedro. — Caldo de canna moida á vista do freguez, casa de penhores e casa de bilhetes de loteria. Lá dentro não se sabe onde pára a estatua de Antonio José.

Theatro Lucinda. — Desappareceu do numero dos vivos. Fizeram uma parede ao fundo da entrada e vão alugar para armazem.

Theatro Carlos Gomes. — Cinira Polonio organisa a companhia de espectáculo por secções. Deve estrear no dia 20 com uma revista em 1 acto.

Theatro S. José. — Cinema livre com fitas variadas, que são sempre as mesmas. Não podem entrar senhoritas nem menores, razão pela qual não deixaram entrar outro dia o Chico de Souza, o empresario conhecido.

Theatro Apollo. — A reprise do *Gato Preto* deu o que tinha a dar. Prepara-se o *vaudeville* ultra-livre *Mil adulterios*, de que nos contam assombros nunca vistos.

Theatro Recreio. — Agradou em cheio a *Viagem d'El-Rei*.

Prepara-se a *Mão negra* para breve. O pessoal não descança.

Palace Theatre. — Houve um espectáculo organizado pelo grupo que a Sra. Nina trouxe no seu mambembe e fez andar por Séca e Méca e Olivaes de Santarém. Depois disso ficou fechado á espera de melhores tempos. A Sra. Nina prometeu ir á Italia e voltar com outro mambembe mais completo.

— Falla-se muito na construção de um *theatro* em estylo moderno, no centro da cidade, em pro-

porções limitadas, elegante estylo e optimas accomodações, conforme tivemos occasião de vêr na planta que nos apresentaram. O titulo do novo *theatro* é classico e ao mesmo tempo expressivo, *Theatro Olympo*, que encerra um trocadilho supimpa para metter ferro ao *Municipal* com a sua moxinifada de contratos.

João Scena.

—)o(—

Brevemente apparecerá em São Paulo, um semanario de litteratura, arte, humorismo e actualidades *A Farpa*, de que farão parte os Srs. Simões Pinto e Octavio Pupo, sob a direcção dos Srs. Mario de Sampaio Ferraz e Manuel de Queiroz Aranha e gerencia do Sr. Raul Veiga.

—)o(—

Mais um anno contou a *Imprensa* no dia 1º do corrente, recebendo por isso as mais justas homenagens dos seus collegas e dos seus innumerados leitores, ás quaes juntamos as nossas.

—)o(—

Paz e Amor é o titulo de uma deliciosa valsa que nos foi offerta da pelo seu autor Sr. J. Gabriel Costa, editada pela casa C. Carlos J. Wehrs.

—)o(—

Recebemos:

O 2º numero da *Revista Americana*; do seu summario ha a destacar: *Da critica e sua exacta definição*, *La diplomacia de la triple alianza*, *El Baron de Cotegipe y Manuel Quintana* e outros bons artigos que merecem ser lidos.

— O *P. B. T.*, interessante semanario trazendo na capa uma excellente *charge* de actualidade.

— O *Municipio*, jornal que se publica em S. João da Boa Vista.

Zig-Zag, o elegante semanario chileno.

Bromil, organ de propaganda.

—)o(—

JOÃO PAULINO

204º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado sabbado, 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 1 pertencente ao menino Alberto Rodrigues dos Santos.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 61—Carl Witte.

3º—N. 21—Odette de Oliveira Coelho.

4º—N. 118—Dirceu Caldas.

5º—N. 49—Onesia de Figueiredo.

6º—N. 37—Zelia Alice Cicero.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Alberto Rodrigues dos Santos; 2 Norma Dias Leal; 3 Mary Dias Leal; 4 João Fontes; 5 Noel Ma-

rinho Falcão; 6 Filhinha Dias Leal; 7 Joaquim Gomes Egreja; 8 Pequetita Dias Leal; 9 Carmino Sciammarella; 10 Santinha Dias Leal.

11 Olivio Romano; 12 Abilio Raymundo de Oliveira; 13 Francisco Nico; 14 Carmita Dias Leal; 15 Antonio Nogueira; 16 Dudu Dias Leal; 17 Maria José Bandeira; 18 Donguinha Dias Leal; 19 Moacyr Camargo; 20 Maria do Carmo Dias Leal.

21 Odette de Oliveira Coelho; 22 Hedy Lina Santarém; 23 Emma Muzzi; 24 Antonio Rodrigues de Araujo Junior; 25 Paulo Vasconcellos Russell Mac-Cord; 26 Francisco de Paula Diniz; 27 Joaquim Teixeira da Silva; 28 Alvaro de Souza; 29 João Cardoso de Castro; 30 Lauzinho Pericolo.

31 Steple Alves; 32 Antenor C. Vianna; 33 Joaquim Loureiro; 34 Manuel Joaquim Ferreira; 35 Guiomar Costa; 36 Democrito Humberto Cicero; 37 Zelia Alice Cicero; 38 Antonio Joaquim dos Santos; 39 Waldemar Moreira Prado; 40 Arthur da Fonseca.

41 Alzira Pinho; 42 Waldemar Candido do Sacramento; 43 Laura Ferreira de Souza; 44 Desdemona Dias Brandão; 45 Oadih Diell Paulo; 46 Adelina Strong; 47 Anorelino Malheiros; 48 Gualter Maria Machado; 49 Onezia de Figueiredo Barbosa; 50 Waldemar de Almeida Franco.

51 Julieta Braga; 52 Zaira Coelho Dias; 53 Olga Lassance; 54 Edelzuita Coelho Dias; 55 Olga Braga; 56 Nila Carmo de Oliveira; 57 Aracy de Castro Brasil; 58 Irene da Fonseca; 59 Maria de Lourdes Magalhães; 60 Hilda Pinto Vieira.

61 Carl With; 62 Antonio de Souza; 63 Olavo Gonçalves Lima; 64 Macino Flittipaldi; 65 Antonio Martins da Fonseca; 66 Waldemar de Carvalho; 67 Nestor Gabriel de Oliveira; 68 Sylvia Fernandes Netto; 69 Orlando Teixeira; 70 Olgina Durão.

71 Herminia Durão; 72 José Prado; 73 Antonio de Mello Alvarenga; 74 Luiz de Mello Alvarenga; 75 Aurelio Fontes; 76 Braulio Fontes; 77 João Fontes; 78 Edgard Braga; 79 Mario Rocha Pinto; 80 Maria Ondina Guimarães dos Santos.

81 Hylda Rosa da Costa; 82 Cauby C. Machado; 83 Almir Coelho e Silva; 84 Oswaldo Machado; 85 Malvina Orestina Neptuno Bolivar; 86 Amelia Alexandrina da Cunha; 87 Alice Pinto de Souza Martins; 88 José Gonçalves; 89 Olavo Gonçalves Lima; 90 Armando Lima.

91 Waldemar de Souza Amador; 92 Mario de Oliveira Brandão; 93 Arnaldo C. Duarte; 94 Maria Soler; 95 Nila de Oliveira; 96 Jayme Cucello; 97 Maria da Costa Menezes; 98 Christina Aragão; 99 Virginia de Carvalho; 100 Octilia Magalhães.

101 Carlos Pereira; 102 André Manuel Peres; 103 Sylvia Paulmann; 104 Reynaldo Almeida Brito; 105 Elvira Villaga; 106 Paulo Gaspar Carreira; 107 Ricardino de Jesus Monteiro; 108 Elvira da Conceição Costa; 109 Laura Gomes.

111 Heitor de Pinho; 112 Nestor de Barros; 113 America de Souza Lima; 114 Ayre Pires Martins Costa; 115 Zoraido Lima; 116 Ruth Lima; 117 Carmelita Lima; 118 Dirceu Caldas; 119 Hilda Caldas; 120 Waldemar Taranto.

121 Francisco Macota Gomido; 122 Zilma Horta; 123 Manuel Torres Santiago; 124 Arnaldo Augusto da Silva Santos; 125 Augusto de Menezes; 126 João Arruda; 127

João Ferreira da Silva; 128 Vera Cruz; 129 José Antonio Lopes Filho; 130 Americo Pereira da Silva; 131 Adherbal Carneiro Ribeiro; 132 Estevam Gonçalves da Silva; 133 João Salema; 134 Dalila Mendes; 135 Adelina V. Guimarães; 136 Delphina Jorge de Moura; 137 Lucia Wrencher; 138 Eduardo Wrencher; 139 Margarida Albertina de Veneza; 140 Paulo Pereira; 141 Antonio Benedicto Mendes; 142 Nilza de Souza; 143 Djalma Pinto da Silva; 144 Virginia Marques da Fonseca; 145 Victorina Pinto de Souza Castro; 146 Herminia Alvarez Ferreira; 147 Izaura Alvarez Ferreira; 148 Armenia de Lima Góes; 149 Olga Monteiro; 150 Nelson Nobrega de Araujo; 151 Coaracy Barbosa da Silva; 152 Durval Koch. Erradas 29.

JOÃO PAULINO

40º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE DEZEMBRO

1º Premio — Um **aparelho de boneca** e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 6 de Janeiro de 1910—O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 26 de Dezembro corrente.

39º CONCURSO MENSAL DE NOVEMBRO DE 1909

Premios: Um **aparelho de toilette** e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Enviaram os quatro «coupons» relativos ao mez de Novembro findo, pelo que entrarão em sorteio que se realizará na terça-feira, 21 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, os amiguinhos seguintes:

1 Mario de Oliveira Brandão; 2 Aracy Pinto; 3 Waldemar C. do Sacramento; 4 Alvaro de Souza; 5 Paulo Russell Mac-Cord; 6 Alberto Rodrigues dos Santos; 7 Fabio Horta; 8 Francisco Nico; 9 Hedy Lina Santarém; 10 Ricardino de Jesus Monteiro.

11 Waldemar da Silveira Carvalho; 12 Ruth Lima; 13 Carmelita Lima; 14 Zoraido Lima; 15 Oadit Dieb Paulo; 16 Christina Octavia

de Vasconcellos Aragão; 17 Carlos Pereira; 18 Ary Koch; 19 João de Moraes Cardoso; 20 Noterno de Faiva.

21 Zulmira de Arruda; 22 Joaquim de Arruda Junior; 23 Diogenes de Miranda; 24 Alda Koch; 25 Waldemar de Souza; 26 Nair do Valle Ribeiro; 27 Alzira Taranto; 28 Maria do Carmo Dias Leal; 29 Donguinha Dias Leal; 30 Carmita Dias Leal.

31 Santinha Dias Leal; 32 Dudu Dias Leal; 33 Nenê Dias Leal; 34 Donga Dias Leal; 35 Mariquinhas Dias Leal; 36 Filhinha Dias Leal; 37 Mary Dias Leal; 38 Numa Dias Leal; 39 Edgard Braga; 40 Herminia Durão.

41 Olginia Durão; 42 Irene da Fonseca; 43 Carlos Serammarella; 44 Judyth Franco; 45 Elvira da Conceição Costa; 46 Joaquim Loureiro; 47 João José Ferreira; 48 Maria Ondina Guimarães; 49 Iracema Loureiro; 50 Luizinha Barros.

51 Guilomar Costa; 52 Antonio de Abreu; 53 Carlos de Carvalho; 54 Adelina V. Guimarães; 55 Democrito Humberto Cícero; 56 Estevam Gonçalves da Silva; 57 Gustavo Paulmann; 58 Antonietta da Conceição Villas; 59 America de Souza Lima; 60 Alayde Caldas.

61 Hilda Caldas; 62 Cecilia Floy Ramos; 63 Maria de Castro Menezes; 64 Waldemar Carvalheira; 65 Carlos Guimarães; 66 João Baptista Nunes; 67 Leopoldina Guimarães; 68 José França Bastos; 69 Nelson Nobrega de Araujo; 70 Lucia Wrencher.

71 Jayme Cucello; 72 Mario Vieira de Menezes; 73 Antonio Benedicto Mendes; 74 Mario Adherbal de Carvalho; 75 Arthur da Fonseca; 76 Nelson Guimarães; 77 Carlos da Silva Braga; 78 Alayde Calieux; 79 Geralda Lemos; 80 Hercilia Leite.

81 Ambrozina Roberto da Silva; 82 João José da Silva; 83 Isaurinha Ferreira; 84 Maria de Lourdes Leite; 85 Joaquim de Arruda Junior; 86 Margarida Albertina de Veneza; 87 Graciema da Silva; 88 Rosalina Paula Aguiar; 89 Zinha Gaspar; 90 Jacy Junqueira.

91 Helenita de Saldanha Alcalá; 92 Odette de Oliveira Coelho; 93 Zezé Muzzi; 94 João Brum Fontes; 95 Aurelio Fontes; 96 Lauzinho Pericolá; 97 Ottalina Rockert; 98 Ayrdé Pires Martins Costa; 99 Olga Monteiro; 100 Waldemar Candido do Sacramento.

101 João Salema.

ANNIVERSARIO

No dia 9 do corrente, completou mais uma primavera o amiguinho Manuel Torres Santiago, que nesse dia se viu abarbado com os cumprimentos, visitas e presentes. João Paulino também lá esteve e ainda tem os bolsos cheios de balas de chocolate, que lhe deu o amiguinho.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido Cinematographo Paris, Praça Tiradentes 50.

CORRESPONDENCIA

Nestor de Barros. — Não vale a pena ficar zangado. Se o seu nome não sahiu, não foi por culpa minha e sim do amiguinho que enviou tarde a solução.

Adherbal Carneiro Ribeiro. — Então o amiguinho ficou espantado! Não é de estranhar. O amiguinho está ficando um poeta de truz, senão vejamos:

«Um caso extraordinario
Um grande signal no céu,
Cousa que eu nunca vi
A gallinha de chapéu!»

Podia ser peor.

Waldemar da Silveira Carvalho. — Está claro. O amiguinho pôde vir tirar o retrato quando quizer.

Angelica Junqueira de Araujo. — Então a amiguinha está muito Zangada? E a amiguinha reclama o premio em verso, senão vejamos:

«Com o amigo João Paulino
Com certeza vou brigar,
Porque entre tantos premios
Nenhum elle quer me dar.»

Podia ser peor.

Antenor da Cunha Vianna. — Tinha de ser. Era a ordem natural das cousas; já vê que me não deve agradecer.

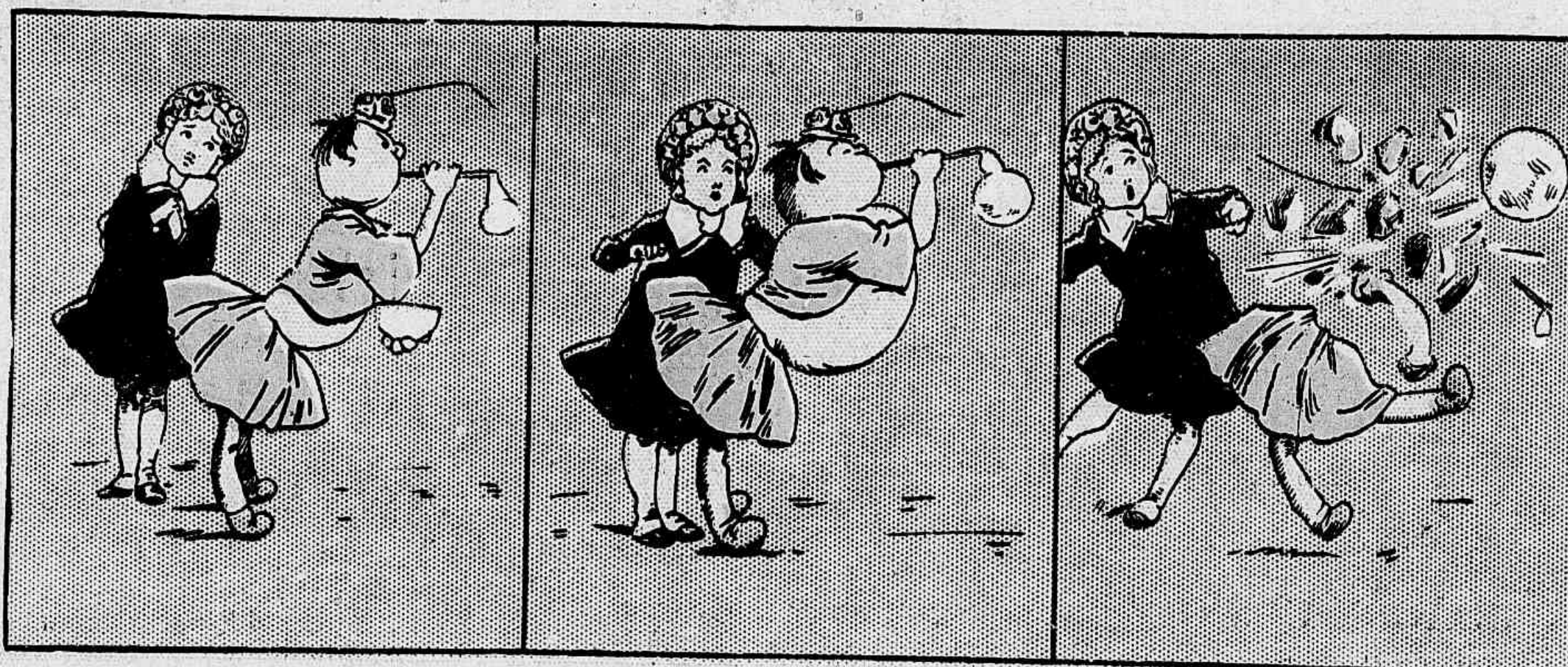
João Paulino.

CHARUTOS

COSTA FERREIRA

São deliciosas as marcas CUPIDO, D. CARLOS e NANDY

A BONECA INCHADA

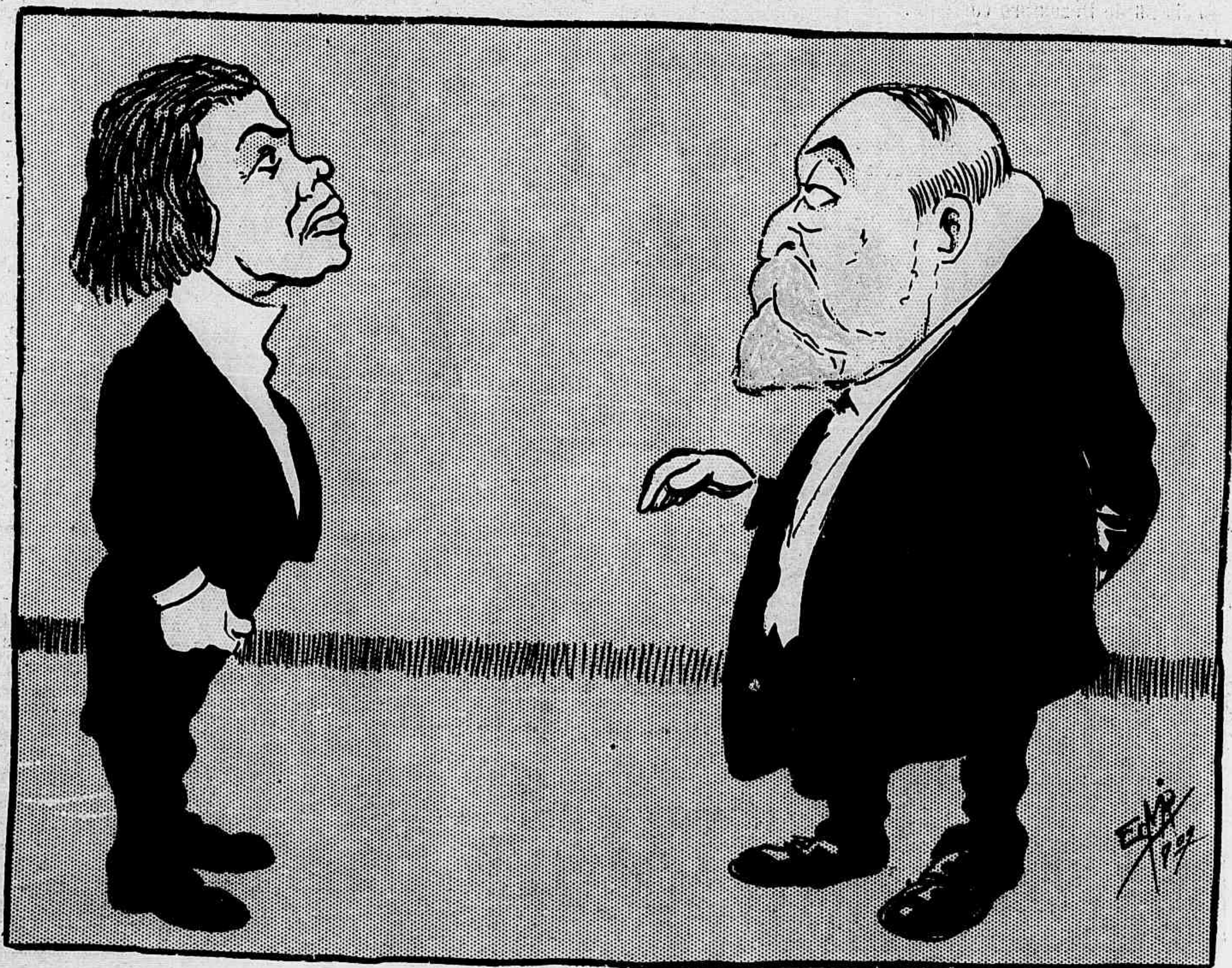


Miquelina tinha uma boneca de borracha que, por meio de corda, inchava e fazia bolhas de sabão como qualquer de nós com um cachimbo.

Mas Miquelina queria que a boneca fizesse uma bolha de sabão enorme, imensa, descomunal. Deu toda a corda e

Pum ! Catapum ! Estourou tudo de uma vez. Nem bolha de sabão, nem nada ! Quem tudo quer, tudo perde.

AINDA A QUESTÃO ALLSOP



Eduardo VII—Parabens pela intervenção amistosa
Brasil—Obrigado, Magestade.



SABÃO LIQUIDO PROPHILACTICO

"ROSA VENUS"

ULTIMA CREACÃO

E' sem rival para conservar a cutis dando-lhe a frescura e maciez natural da Juventude, sendo a base principal deste delicado producto o leite, e bastante conhecidas suas propriedades refresca a epiderme, reanima as cores vivas do rosto de um modo extraordinario, seu uso diario se torna indispensavel para fazer desaparecer as irritações e todas as impurezas da pelle, estando delicadamente perfumado com essencia de rosas substitue com vantagem os sabonetes de toucador por estar livre de toda causticidade.

A' venda em todas as boas perfumarias e no Deposito Geral

PERFUMARIA CAMPOS
9 RUA DO THEATRO 9

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado — 18 de Dezembro — Sabbado
Grande e Extraordinaria Loteria do Natal

173 — 3*

500:000\$000

Por 31\$500

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes gerais, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ELIXIR DE MASTRUÇO

COM ESTE REMEDIO CEDEM PROMPTAMENTE:

As tosses rebeldes, as bronchites, a asthma, a coqueluche

Assim como todas as molestias dos órgãos respiratorios, especialmente a **TUBERCULOSE.**

Basta apenas iniciar o uso do ELIXIR DE MASTRUÇO para que se sintam os seus effeitos, até á cura radical.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA BERRINI

RIO DE JANEIRO

O SABÃO HYGIDOPHILO

Como seu nome o indica, é um amigo da hygiene do corpo, tendo por base um bactericida energico que presta bons serviços aos cirurgiões para obter a assepsia da região operatoria. O Sabão Hygidóphilo, que mereceu a aprovação de uma repartição sanitaria, é remedio indispensavel em casa de familia e insubstituivel nas seguintes indicações **nas queimaduras, nas mordeduras de insectos venenosos, nas comichões, nas brotoejas** e para lavar o rosto. Todos devem delle usar como meio prophylactico das molestias transmissiveis. Para lavagem das creanças re em nascidas é aconselhado pelos eminentes medicos parceiros Exmos. Srs. Drs. A. Rodrigues Lima, Fernando de Magalhães, Henrique Baptista, Joaquim de Souza Soares para evitar assaduras e destruir os parasitas da pelle. O Sabão Hygidóphilo encontra se em São Paulo na PHARMACIA AURORA, rua Aurora 57 e nas drogarias.

COM O USO

do ELIXIR SUISSO não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-
sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis?
Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa
hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

DEPOSITO DO LANÇA PERFUME ROODO

DE 30, 60 E 10 GRAMMAS

Preços de importação

Verdas por atacado e a varejo

Acceitam-se encommendas de fan-
tasias de quaesquer especies

PROVETTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE